ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1945 N.º 8211

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

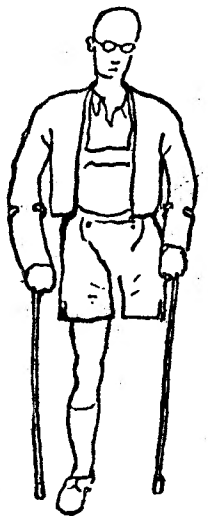
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

VISITA A' ALEMANHA (3)

O povo alemão

submeteu-se dócilmente
á ocupação aliada

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)



O mutilado

A Alemanha está hoje como uma ampulheta voltada. Nela tudo é desmesurado: a vitória e a derrota. Lançando-se um olhar pelas ruas e estradas da Alemanha, pode apreciar-se a lauditata queda, desde os triunfos de 1940 até esta primavera de 1945 que a viu afundar-se.

Os clamores de alegria de Goebbels, em 1940, eram acompanhados de testemunhos de vista da derrota francesa. Todo o mundo foi, por sua iniciativa, inundado de fotografias e de filmes, onde o exodo do povo francês pelas estradas bombardeadas e a angustia do seu exército eram sádica e hábilmente mostrados. Recordo-me de uma fotografia alemã representando simplesmente uma verdadeira montanha de capacetes franceses expostos num campo. Nada ilustrava melhor a colocação dos soldados franceses fora de combate. Pensava nisso há dias na fronteira italo-alemã do Brenner, vendo á beira do caminho um amontoado de capacetes alemães, de cartucheiras, de mascaras anti-gás, emquanto, junto do posto fronteiriço, os atiradores marroquinos, de turbante branco e pistola-metralhadora em punho, faziam a guarda junto da bandeira tricolor, flutuando no próprio local onde Hitler e Mussolini partilhavam o mundo entre êles.

Nas ruas e estradas da Alemanha é pior ainda: um longo cortejo de prisioneiros alemães estende-se miseravelmente; voltam, a maior parte das vezes, a pé, para a sua cidade ou aldeia natal. O uniforme sujo e rasgado, o boné de grande pala, deformado, um bornal ao ombro, mal calçados, apoiados a um pau, hirsutos e desanimados. Parece um rebanho de vagabundos.

Felizes ainda quando lhes restam as pernas, pois o numero de mutilados que se vê na Alemanha é surpreendente. Rapazes novos só com uma perna que se balancam sobre bengalas-muletas, presas abaixo do cotovelo (a velha muleta ordinária é desconhecida na Alemanha) atestam a medonha sangria que o nazismo acarretou ao povo alemão. A maior parte dêles foi ferida na frente russa, pesadêlo das alemãs, que todas ali deixaram um marido ou um filho, pesadêlo que bruscamente se manifestou pela entrada do exército vermelho na Alemanha e ocasionou um refluxo de popu-

(Continua na 9.ª pag.)

O prisioneiro que regressa

A escolha do almirante
Magalhães Correia
para a administração de Tânger

O «Comité de Contrôle» da zona de Tanger, composto pelos consules das potências interessadas e representadas naquela cidade, elegeu administrador da zona intenacional, o candidato proposto pelo Govêrno português, sr. vice-almirante Magalhães Correia. Este procedimento foi tomado nos termos das decisões adoptadas na conferência de Paris, para regular os problemas de Tanger e restabelecer na cidade o regime internacional, conferência em que estiveram presentes os delegados dos Estados Unidos da América, da França, da Grã-Bretanha e da Russia. Nessa reunião foi resolvido que o futuro administrador seria escolhido pelo referido «Comité de Contrôle», entre os candidatos propostos pelos respectivos govêrnos. A Bélgica, Holanda, Suécia e Portugal foram convidadas a apresentar as suas candidaturas. Por aqui se deduz a importancia da escolha feita, o que ela encerra de apreço pelo nosso país e o valor da honra conferida ao almirante Magalhães Correia candidato designado pelo nosso Govêrno.

A atitude britânica
na Palestina
severamente criticada
nos Estados Unidos

WASHINGTON, 3.—Foi hoje manifestada no Senado, indignação pela anunciada recusa do govêrno britanico de abandonar a politica do Livro Branco, na Palestina. Tanto os senadores democráticos como os republicanos criticaram essa decisão nos seus discursos. O senador democrático, Brien McMahon disse:

—Essa atitude do govêrno britanico é um documentário horrivel e um grande choque para aqueles de nós que sempre admiraram os britanicos pelo seu tradicional jogo limpo. Isso é tudo menos justo e não pode deixar de diminuir o prestigio dos britanicos nêste país.

McMahon acusou os britanicos de terem «procurado, durante os ultimos 20 anos, com desculpa após desculpa, transformar a Palestina num «ghetto» do mundo árabe. O Livro Branco era parte da futil tentativa da Grã-Bretanha de apaziguar Hitler nos dias de Chamberlain».

Os senadores democráticos Edwin D. Johnson e James Murray e o senador republicano Robert Taft declararam que tanto a Grã-Bretanha como os Estados Unidos eram históricamente obrigados a restabelecer a pátria hebraica, na Palestina.—(R.).

Um telegrama de Attlee a Truman

WASHINGTON, 3.—Um porta-voz da Casa Branca declarou esta noite que o presidente Truman recebeu esta manhã um telegrama do Primeiro ministro britanico, Attlee, sôbre a questão da Palestina. O porta-voz acrescentou que estava a ser discutida toda a questão da emigração hebraica para a Palestina. O conteudo do telegrama não será revelado, por emquanto. A declaração do porta-voz seguiu-se a repetidas preguntas sôbre se tinha sido recebida por Truman resposta de Attlee.—(Reuter).

Na Austria
os três partidos
são dirigidos
por antigos internados
em campos de concentração

VIENA, 3.—Homens que estiveram presos em campos de concentração de Hitler chefiarão os três partidos que tomarão parte nas próximas eleições austriacas—as primeiras eleições livres que a Austria vai ter depois de 11 anos. Os nove membros da comissão do Partido Popular, actualmente reunida em Viena, passaram a maior parte da guerra em campos de concentração. Socialistas e comunistas ocupam posições de destaque no govêrno provisório de Viena, do dr. Karl Renner, de cuja conferência, com os representantes provinciais na semana passada, se civis nas quatro zonas de ocupação—britanica, americana, francesa e russa, o que será uma das primeiras condições essenciais para se poderem rea-

(Continua na 12.ª pag.)

O MUNDO ESTRANHO DA GENTE DOS ARROZAIS (2)

O amor e a poesia
os costumes e a indumentária
dos trabalhadores da várzea

Gente que vive amargurada, prisioneira da terra e dos seus graves problemas, a dos arrozais não é das mais alegres. Os sentimentos fundem-se com a paisagem onde só o arrozal, traiçoeiro, no seu designio de criar sezões, tinge de verde alegre o tapete enorme da terra. A's vezes, a emmoldurar a várzea, surge a cinta vermelha dos sobreiros na charneca. Mas o calor e o trabalho, dominam de tal modo a energia física do homem—da mulher, principalmente, que só quási ela surge no enquadrado das mondas, das ceifas e arrancas—que não ficam ao povo muitas fôrças para cantar e bailar.

Emquanto anda curvada sôbre a seara ou se enterra na água, para as mondas, dobrada e sufocada, nem sempre lhe restará tempo e jeito para puxar pela voz. Ainda assim, a mocidade tem os seus direitos e o sangue puxa-lhes para cantar, num jeito avoengo, os motivos das suas apreensões. Não são os viras do Minho, as cantiguinhas da Beira. Aqui, as notas repetem-se até ao infinito, como a paisagem a desdobrar-se, sempre igual. E preferem, quási sempre, o «Ladrão do Sado», para cantar ao desafio, os seus casos particulares e publicos.

—Para as ceifas, eu te digo!

A moça roubou-lhe o namorado e, agora, a outra canta de lá:

Quem me dera amor
Viver no teu monte
Para ter companha (companhia)
Quando fôsse á fonte.

Do outro lado, emquanto ceifa, a Marjaquina, que traz na fita do chapelinho de 25 mil reis, o retrato do namorado, salta de lá á pobre desiludida:

A minha rivala
De inveja se arranha
De ver ir p'rá fonte
Na tua companha.

Não dura a tarde inteira, mas, ás vezes, para esquecer a resistência do ar que anda pesado, as mondinas—é assim que lá chamam as mondadeiras e, afastando-se da gramática, não se pode dizer que não andem mais perto da poesia—abrem a guela refrescada pela água gorgolejando das bilhas.

E são tão airosas, naquela mistura de sangue árabe e celta, que não sabemos de outros trajos mais pitorescos nem mais originais, do que êste de saia curta arregaçada, a adelgaçar-lhes a cinta, e, em baixo, a calça de ganga azul que as protege dos arranhões do restolho, pela ceifa, ou do contacto das águas onde, ás vezes, há sanguessugas que se lhes agarram ás

Ninguem pode negar-lhe um excelente tipo de beleza e uma linha de raça

(Continua na pag. seguinte)

«Sempre Fixe»

A primeira pagina do «Sempre Fixé» que hoje foi posto á venda, da autoria de mestre Francisco Valença, é uma «charge» felicissima á escassez de bacalhau, e ás 100 maneiras de cozinhar bacalhau... e nenhuma de o arranjar.

O popular semanario humoristico vem recheado de boa graça portuguesa e de excelentes caricaturas dos nossos melhores desenhadores.

Obras nas estradas

Na Junta Autónoma de Estradas realizou-se ésta tarde um concurso publico para admissão de propostas relativas aos trabalhos de conservação e reparação das seguintes estradas: construção do lanço da E. N. 247, entre a Ribeira de S. Lourenço e a Ericeira, orçada em 3.461.103$00; reparação do troço da E. N. 19-1.ª, entre os quilómetros 189,7 e 194,7 do distrito de Beja, cujo custo é de 2.286.945$00 e construção do troço da E. N. 107, entre os perfis 19 e 73 da variante entre o Entroncamento, com acesso ao aeródromo das Pedras Rubras e a entrada da povoação de Leça da Palmeira, distrito do Pôrto, que custa 426.204$.

Toiros em Vila Franca

nos dias 7, 8, 9 e 10 de Outubro por ocasião da importante feira anual **grandiosas corridas com toiros puros e corpulentos da casta** SOLER, VAZ MONTEIRO e MANUEL DA SILVA VICTORINO

CAVALEIROS

JOÃO NUNCIO, CASIMIRO, ALBERTO LOPES e **ROSA RODRIGUES**

ESPADAS

Apresentação em Portugal de **RICARDO BALDERAS,** mexicano, **«NIÑO DE LA PALMA»** (filho), espanhol, e da revelação portuguesa **DIAMANTINO VISEU** que tantos êxitos está obtendo em Espanha

FORCADOS

Estreia do novo grupo de forcados amadores da Extremadura, comandados pelo EX.mo SR. D. DUARTE DE NORONHA. Os grupos da Moita e de Alcochete, de Socíro e Carraça.

Movimentadas esperas de toiros

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

A's 21 e 30

Grandioso Espectáculo Popular com o «ás» do Riso, ANTONIO CARICIAS. Tomam parte também mais os populares artistas: ILDA SILVA, RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO, ANA MARIA, MARIA FERNANDA, EDUARDO JANEIRO e JOAQUIM RAMOS.

Acompanhamentos em guitarra e viola por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Amanhã, 5.ª feira, SESSÃO DA MODA. Reaparição da simpática artista NATIVIDADE PEREIRA e estreia de FRANCELINA REIS (a miuda da Mouraria).

Rocio de Roy

estreia-se, hoje, no Casino de Sintra

CONSIDERADA COM JUSTIÇA a maior revelação coreográfica de Espanha em 1945, *Rocio de Roy*, bailarina clássica, acrobática e criadora dos bailados mais representativos da melhor e mais castiça dança espanhola, estreia-se, esta noite, no Casino de Sintra.

Rocio de Roy, descendente duma das maiores e mais distinguidas familias de artistas de Espanha, vai trazer a Sintra o seu mais encantador sorriso e as suas saudações ao publico de Sintra.

O mundo estranho da gente dos arrozais

(Continuação da pag. anterior)

pernas e onde sempre os produtos quimicos deixam gravado o traço fundo da sua rude, presença—«o mal da monda», tratado com pomadas.

Em regra, usam os nomes singelos de todas as Marias e Maneis de Portugal. Mas, ao contrário das moças do Norte, que escondem o nome do conversado e, até, as suas inclinações sentimentais, a mulher do vale do Sado —dos arredores de Alcácer, pelo menos—perde o recato e prende no chapelinho o retrato do namorado, ás vezes de muito longe...

E' verdade que a moldura barata que o cerca não é só sinal de afecto, mas pura coqueteria das remotas filhas de Eva... Pois não lhe disputa o lugar, no chapeu, qualquer ingénuo reclame de farinha ou de meias de senhora?...

Desde que tenham côres garridas, emparceirando com as fitas de chit policroma, postas á volta do chapeu—tudo lhes serve: dois corações de barro ou de folha, uma pena de galinha, uma flôr de papel, as mais estranhas e ingénuas bugigangas...

A indumentária das raparigas

Preguntamos porque usam, nos braços, pernas de meias de senhora, subindo da palma da mão á manga curta do vestido ou da blusa, em forma de mitenes.

—Assim, poupamos fazenda e evitamos que o sol nos faça impingens ou a palha de arroz nos corte os braços...

De um modo geral, a moça, principalmente, é desembaraçada e repentista nas respostas bréjeiras. A's vezes, elas, de 17 ou 18 anos, são tão desenvoltas, quási atrevidas, que o capataz ameaça, com a vara, cortar a lingua a quem tanto a chocalhar...

—Portanto, ainda há tempo para conversas?

—Desde que a máquina não páre, êles até gostam que a gente cante. Dizem que a musica, salvo seja, é assim como o chiar dos carros, que ajuda os bois a puxar...

—Mas vocês gostam de bailar?

—Ai, o «balho» é a coisa melhor que temos na vida! Mas estamos tão moidinhas, que não vamos muito além...

Elas e eles gostam, de facto, de «balho». Dançam o fandango e o «balho vulgar», que é como quem diz, os chegadinhos, o valseado e o polqueado estilizados—para empregar uma expressão recolhida no local e que pode não ser perfeitamente exacta.

Vão para as festas, romarias ou feiras, aos domingos, com a sua melhor véstia; mas, ao contrário do que a propaganda folclórica possa ter divulgado, já não levam saia rodada nem mesmo de bota alta. Terra de transição, aliás, entre a leziria do Ribatejo e o Alentejo—esta se bem que cheia de carácter, não é ainda a das ceifas do «celeiro de Portugal». Fica-se indeciso entre a gente extremenha e a alentejana e cria forma e côr próprias: nada de barrete ou cinta, ainda não chegou a bota alta e o calção do homem dos montados. Eles levam á festa o melhor chapeu que as fábricas de S. João da Madeira fizeram para o seu bolso e elas vão em cabelo

Arlette—não conseguimos saber como transpôs o arrozal e as maleitas a palavra da França—tão fresca, de olhos escuros, nostálgicos, de linda boca e esconder-se nas dobras da castorina—explica—porque nós preguntamos—porque usam um lenço por baixo do chapeu:

—Então, não vê que o chapeu é pequeno e não cobre nem da chuva nem do sol?

—Portanto, podiam deixar de o usar...

—Seria muito somenos aquela que viesse para o campo sem chapeu! Todas que venham, neija eu que o faça.

E, tapando a boca e meio rosto, como uma linda turca de começo de século, para que o ar quente a não sufoque, Arlette comenta:

—Somos todas muito pobrezinhas, mas para o chapeu temos de ganhar. Olhe, vê, chapeu não me falta. Pois, não vou á feira á vila, porque não tenho que vestir e não hei-de botar má figura, ao lado das companheiras.

—Então, se as outras ganham para se vestir ao domingo, que fazes tu ao dinheiro?

—Ai, isso não sei, ganho com minhas irmãs para sustentar a casa. As outras também. Tralmente, tiram-no á barriga, mas eu não posso tirar mais...

—Se calhar, são os namorados que lhes dão as fatiotas...

A fieira engraçada dos dentes de Arlette abre-se num riso escarninho:

—Olha agora, eles são tão miseráveis como a nós!

—Qual é o serviço que mais gostas de fazer?

—Aguadeira... ou de coque...

Arlette é brejeira, de contrário não responderia assim. Ela sabe que essas não são funções de mondina ou de ceifeira, mas uma escala que mais ou menos todas percorrem, para benefício da célula a que pertencem.

O «coque» —talvez de cocar, quem sabe—é a cozinheira de dia. Cada uma, pela manhã, traz seu cesto com o pucarinho. Vem dentro já preparada a refeição que irá depois para o lume. Todos partem, então, para o trabalho e o coque encarrega-se de dispôr, em duas filas, os pucaros diferençados pelos têstos. Só lhe resta, agora, tomar conta do lume—do «fogão» —mexer as migas de cada uma e ver se está bem de sal.

Cada terra com seu uso...

—Então, e a gente da malta também usa dêstes «fogões»?

—Nada, cada terra com seu uso e eles para cá trazem os seus.

O moço que ajuda a reportagem—eles pareceram-nos mais timidos do que elas...—tem um risinho matreiro:

—A meu ver, eles ainda são mais atrasados do que nós. Olhe, têm um grande «tacho de arame», com o lume por baixo, suspenso do espeto. Então, quando a refeição está pronta, que é quási sempre carne e feijão ou papas de milho, fazem uma roda enorme, todos de pé, á volta do tacho. Têm só uma colher. Vai um, e com toda a importancia, avança para o tacho, enterra a colher e recua no mesmo passo, emquanto o outro avança. E assim vai correndo a roda...

—Em que trabalham os algarvios e os beirões?

—No arranque do mato, nas ceifas, nos trabalhos mais pesados. São de fôrça, mas, apesar de ficarem caros ao patrão, rendem mais que os da terra! Vêm em setembro e voltam pelo S. João.

—Mas, por emquanto, não chegaram...

—Então não vê que as ceifas estão mais atrasadas, por falta dos grandes calores?

—Eles, ás vezes, roubam-lhes as namoradas?

—Pois roubam...

—E vocês?

—Não faltam mulheres. Vale a pena arranjar sarilhos? Aqui o povo é ordeiro...

—No casório há festa rija...

Um velho franze os lábios, num trejeito escarninho:

—Hum, nem por isso. Os casamentos são raros e quando vêm já não dão alegria... Na maioria dos casos, as moças fogem com os moços e prescindem da festa. Ali, para os lados de Montevile, sim, é que ainda há festas de boda. Mas, aí, até os amigos dos pais dos noivos vão á caça para a festa, uns dias antes do casório.

—E nem os fumos da festa os entontecem?

—Por aí, por esses ranchos, e olhe que ocupam léguas e léguas e estão bem longe uns dos outros, não me lembro de ter ouvido falar em crimes de morte. Nós temos as febres para nos vencer e falta-nos o vinho para acirrar o sangue...

—Os do Norte são, então, mais conflituosos?

—Aqui, não. Lá na terra é que saem da missa e vão matar um homem. Nós, aqui, nem vavos muito á missa nem matamos homens. Também somos religiosos. Cremos em Deus. Mas é cá uma coisa muito intima, muito nossa...

—Mas gostam das romarias, das procissões...

—Ai, isso, não há quem falte á festa!

—E também têm as suas crendices...

—Nem por isso. As mulheres é que lá andam, ás vezes, ás voltas com as benzedeiras, para curar as sezões...

—Mas, além das festas religiosas, têm outras...

—As tetnas? Sim e gostamos. Os patrões fazem lindas festas, dão vinho á gente, armam uma grande mesa para os senhores convidados de cerimónia...

Se falássemos a êste velho em reminiscências feudais ele compreenderia? O melhor é não falar—e ouvi-lo a êle:

—Nas adiafas já é outra coisa, a festa é só para nós e oferece-a o patrão quando acabam as grandes ceifas, as grandes mondas, ou os trabalhos da cortiça, por um exemplo... Não conhece? E' assim como que um prémio. O patrão manda preguntar se queremos 20 escudos ou uma jantarada de carneiro com batatas e vinho. E a gente resolve... Se preferimos a festa, mete «balho», com musica e harmónica de boca, e tudo. Como ás vezes a adiafa é só para homens, então não há «balho» e preferimos dinheiro...

A moda das mulheres de calças já começou nos arrozais de Alcácer...

O sol está a pôr-se. Por entre as rendas subtis do sobreiro negro, coa-se a luz vermelha, pondo a charneca em fogo. O homem olha á roda, a tentar abranger a paisagem vasta, imensa...

No Norte, áquela hora, devem estar a tocar avé-marias. Aqui, o homem perdeu o conchego da paisagem e ampara-se a consciência de cada um a si próprio. Tudo se abate e amesquinha perante a terra enorme. O homem aponta, então, lá adiante, uns pontos negros:

—Sabe o que são? Os alpalhões. A palha do arroz recolhe toda a li. Parecem cabanas, não é verdade? Pois é palha acamada com arte, onde o gado vai comer o ano inteiro. Em vez de ficar o alimento no estábulo, o animal, que é trazido muito cedo, para longe do lugar onde pernoita, é chegado aos alpalhões, durante o dia, aqui mesmo no campo. Como vê, toda a vida foge debaixo dos telhados dos ranchos, para se fazer no campo. Aqui se improvisa tudo. Se não fôssem as sezões, os malditos mosquitos, a terra era a melhor amiga do homem...

—E porque não? Não sabe que há já maneira do homem se prevenir contra os mosquitos e as sezões?

—Há. Mas por aqui ainda se morre muito por causa das sezões e dos mosquitos...

—E' o que vamos ver...

Dr. Souto Soares

retomou a clínica

Cons: Calçada da Estrêla, 1-9, r/c.—Tel. 64155

Dr. Luiz Queriol Macieira

RETOMOU A CLINICA

Jantar á americana

no Casino Estoril

A NOITE DE HOJE vai constituir mais um êxito, no Casino Estoril, com o Jantar á Americana que ali se realiza.

As duas orquestras que estão actuando no Casino Estoril, a Toselli e a Bernard Hilda, que tão grande sucesso têm alcançado, vão animar esta noite com verdadeira alegria contagiante.

Teremos, pois, mais uma noite bem passada, no meio de viva animação.

INDIGESTÃO

Sente-se enfartado? Tome 2 Rennies Fica aliviado.

Muitas pessoas sofrem de indigestões ácidas depois de tôdas as refeições — e têm de andar, para a frente, com elas! Se soubessem que as Rennies lhes põem um ponto final! E a grande coisa é que elas podem ser tomadas a qualquer hora e em qualquer sitio. Não precisam de água, nem copo, nem colhér. Não há demoras.

Basta tirar duas Rennies da algibeira ou malinha de mão (são embrulhadas em separado para se poderem trazer soltas) chupá-las uma a seguir à outra, como dois rebuçados. As Rennies entram logo em acção. Em dois minutos, o excesso de ácido, causa da indisposição, fica totalmente neutralizado. Depois, o mal-estar desaparece. As dôres acabam e quando fôr tomar a sua próxima refeição, estará apto a fazê-lo.

Não se deixe atacar de novo pela indigestão ácida. Compre um pacote de Rennies, agora mesmo em qualquer farmácia e traga sempre algumas pastilhas consigo.

RENNIES

COLEGIO DE CLENARDO

Rua do Salitre (ao Rato), 191 Telefone 6 2835

CURSOS PRIMARIO, LICEAL E NOCTURNO

Cana Imperial

NÃO É UMA VULGAR AGUARDENTE DE CANA

CRISTAL

BAR - DANCING DA MODA

HOJE E TODAS AS NOITES A'S 23 HORAS

O melhor elenco de artistas de variedades que se exibe em Lisboa, de que fazem parte:

ROSITA MONTAÑA
Notável estrêla de baile clássico espanhol

JULIO GENÉRO et ROMA TAHENI
Aplaudidos bailarinos de grande classe internacional

HERMANAS CONDE
Gentis bailarinas clássicas

VERA FREY Bailarina — **DINA LUPE** Vocalista de «jazz»

LOLITA CONDE, bailarina

e as Orquestras

SOUSA PINTO e CRISTAL

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Exito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y SUS TROVADORES

DO PASAPOGA. DE MADRID

A única no género que até hoje se tem apresentado em Portugal

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel

ORQUESTRA ARCADIA

com o animador **João Valério**

Vá esta noite — NOITE DA MODA — ao

Pavilhão Português

O mais aprazivel recinto de Lisboa

Um espectáculo grandioso a preços populares nestes últimos dias da temporada

No PALCO: O extraordinario conjunto de **JOSÉ PUERTAS,** culminando um belo programa de variedades em que avulta a grande **Orquestra CARAVANA,** sob a direcção de FRED IRINSHER.

No ECRAN: Um firme encrme, o melhor de ***Gary Cooper:***

PELO VALE DAS SOMBRAS

10$00 lugares reservados — 7$50 todos os outros

Não deixe de passar a noite no **SEVILHA** O Paraiso de Lisboa

JOSE' PUERTAS — VARIEDADES INTERNACIONAIS — CARAVANA

AMANHÃ: **UMA NOITE NO RIO,** reposição da festa que deliciou a oficialidade das tropas expedicionárias brasileiras

TRINDADE

HOJE às 21,45

Grandioso êxito da notável peça de GIRAUDOUX

A MENSAGEIRA DOS DEUSES

pelos «COMEDIANTES DE LISBOA»

6.ª feira, «matinée» extraordinaria, ás 16 h.

VARIEDADES

2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento dos últimos tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira** à frente de uma Grande Companhia

6. feira, «matinee» extraordinária

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — **Trinta segundos sôbre Tóquio** com Spencer Tracy e Van Johnson

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — **A ilha do Arco-Iris** com Dorothy Lamur e Edie Bracken — «Matinées» diárias

CAPITOLIO — Telef. 27493 — No Salão ás 21,15 — **O FANTASMA DA OPERA** — Uma noite nos trópicos — No terraço, ás 21: O mesmo programa.

REX — Telef. 29650 — A's 21 e 15 — **Um barco e 9 destinos** — **O céu pode esperar**

LYS — Tel. 48560 — As 21 e 15 — **A princesa e o pirata** — **Perseguição**

CONDES — A's 21 e 30 — COPIA NOVA COMPLETA — **OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER** com PAUL MUNI

GINÁSIO — Telef. 20556 — A's 21 e 30 — Ultimas exibições — **A mulher dos meus sonhos**

ODEON — A's 21 e 30 — 2.ª SEMANA — **Abbott e Costello patinadores** com Ginny Simms

PALACIO — A's 21 e 30

TERRASSE — Telef. 20917 — As 21 e 15 — **A princesa e o pirata** — **Perseguição**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Sinfonia de estrelas** com Carmen Miranda

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1851: Nasce no Porto o escritor Alberto Braga. Escreveu três dramas, que se representaram em D. Maria, mas só um foi aplaudido. Foram: «A estrada de Damasco», em 4 actos; «A Irmã», em 4 actos e «O Estatuario» tambem em 4 actos. Para a empresa Lucinda Simões traduziu a «Francillon», de Dumas (Filho). Escreveu em francês a comedia em 1 acto «Le Buste», que se representou num salão particular e depois traduziu e foi representada no Rua dos Condes, por Lucinda Simões e Cristiano de Sousa.

Aniversarios natalicios: o empresario (retirado) Carlos Mega; a actriz Maria Amelia Guimarães.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no Maria Vitoria, o ensaio geral da revista «A Vitoria». Uma das grandes atracções da peça são os bailarinos internacionais Helene e Regis. Tambem a vedeta Araceli Coral aparece como actriz num engraçado dueto com Teresa Gomes e interpreta um bailado sobre um quadro de Goya, com as «girls» e os bailarinos.

—A folha oficial de hoje aprova o contrato com o dr. Gino Sarroti para professor de estética teatral de teatro no Conservatório Nacional.

—A companhia do teatro Nacional, estreia-se amanhã, no Rivoli, do Porto, com a peça de Ruy Correia Leite, «Raça».

—O actor João Silva, que faz parte da companhia Piero, começou hoje a ensaiar no Apolo, onde vai substituir o seu colega Carlos Viana, que transita para outro teatro.

—No espectaculo que o grupo dos Josés realiza no Capitolio no dia 1 de novembro, comemorando o seu primeiro aniversario, toma parte a actriz, Herminia Silva.

—E' amanhã que no Avenida se estreia a nova companhia de comedia popular, com a peça «A Portuguesa», sendo os principais papeis desempenhados por Estevam Amarante, Erico Braga, Barroso Lopes, Maria Salomé, Filomena Lima, Cremilda de Oliveira e Eunice Muños.

Primeiras exibições

«Trinta segundos sobre Tóquio», no São Luiz

Estes «trinta segundos» historicos e dramaticos do primeiro bombardeamento aereo de Tóquio, que foram decisivos na guerra contra o imperialismo niponico, duram, afinal, duas horas de interesse espectacular na obra cinematografica. O realizador deu-lhe um tom narrativo, isto é, objectivo sem recorrer, a efeitos faceis. A façanha admiravel inspirou-lhe um natural respeito, tanto mais que, na produção, Spencer Tracy, com a autoridade indiscutivel do seu nome artistico encarna a figura do general Doolitle.

Vemos como foram treinadas as tripulações para o ataque á capital do Japão. Eram pilotos de aviões terrestres, todos voluntarios, que foram submetidos a um intenso treino, e depois embarcados com os seus aparelhos no porta-aviões «Harnet». O caracter de cada homem, a alegria expansiva de todos, os momentos de emoção da partida, as reservas de que se rodeou o notavel «raid»—e depois a acção, isto é, o ataque á capital são dados com rigorosa naturalidade, em notas de um humano convincente.

Quando algumas tripulações alcançam a costa chinesa, a obra como que recomeça. E' outro aspecto. Os aviadores, á custa de esforços heroicos, conseguem escapar á sanha do inimigo, protegidos pelos adeptos de Chang-Kai-Chek. O heroismo e o pitoresco alternam-se em notas felizes.—*Visor 42.*

A reabertura do Politeama

Com vários melhoramentos e sob nova direcção arrendatária, inaugura amanhã a época cinematográfica o Politeama, com o filme da R. K. O., «Lua sem mel», com Ginger Rogers e Cary Grant, seguindo-se «Suprema decisão», com Edward Robinson.

Amanhã: grande estreia!

Primeira exibição, no Coliseu do colossal filme, em 31 partes: «A Morte Vermelha»

O espectáculo gigante que se estreia amanhã tem todos os motivos para atrair Lisboa inteira ao Coliseu. Não se trata dum filme banal. Bem ao contrário. E' o movimento, a acção, o imprevisto, as cênas violentas, as loucas correrias e os desafios consecutivos á morte, interessando e prendendo irresistivelmente todo o publico, desde a primeira á ultima imagem. 31 partes de mistérios em que ficam suspensas estas interrogações:

—Quem é o capitão Américo? Quem é o terrivel Escaravelho?... e é, finalmente: «A Morte, Vermelha», o mais empolgante filme de aventuras.

AVENIDA

Telef.: 27273

AMANHÃ, ESTREIA da COMPANHIA DE COMÉDIA POPULAR

2 SESSÕES: às 20,45 e 22,45

1.ª representação, neste teatro, da encantadora comédia

A PORTUGUESA

com ESTEVAM AMARANTE, ERICO BRAGA, BARROSO LOPES, MARIA SALOMÉ, FILOMENA LIMA, CREMILDA DE OLIVEIRA, EUNICE MUÑOS nos principais papeis e outros artistas que formam o primoroso conjunto dêste teatro

SEXTA-FEIRA, 5 de Outubro (Feriado Nacional) «matinée» extraordinária às 16 horas. Bilhetes à venda para todos os espectaculos.

BERTA CARDOSO

Monumental

CARLOS RAMOS

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

NOITE DA MODA

V. Ex.ª já conhece a **existência** do **imponente MONUMENTAL?** Se ainda **não conhece,** não queira **ignorar** tão **grande melhoramento** e, ao mesmo tempo aproveita e aprecia os mais **categorizados** artistas da **Canção Nacional.** Tome nota: no **programa de hoje: BERTA CARDOSO,** a voz de oiro do **Fado; MOISÉS CAMPELOS,** um distinto cantor; os castiços, **Maria Virginia, Fernanda Baptista, Julio Vicitas** e ainda a **estreia** do **louvado** e **culto** cantador **CARLOS RAMOS,** estilista **famoso,** de voz nostalgica. A **noite de hoje** é de alegria e orgulho para o respeitado **MONUMENTAL,** porque vem apresentando, á sua **distinta clientela,** os **melhores programas** de **Fados castiços, canções de Coimbra, tangos** e **guitarradas,** com artistas seus **privativos. Não esqueça hoje** a **Noite da Moda,** do encantador **MONUMENTAL.**

APOLO — 2—SESSÕES—2 — A's 20 e 45 e ás 22,45

Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

6. feira, «matinée» extraordinária

PEÇAM QUINADO POÇAS JUNIOR

Agentes-distribuidores: Pérola do Oriente, L.da Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

RETIRO DOS MARIALVAS

Gabino Ferreira

A's 21 horas, cantam nêste popular «Retiro»:

Guiomar da Conceição, Cidaliza do Carmo, Gabino Ferreira, José Coêlho e Tristão da Silva.

ENTRADA FRANCA

Sexta-feira, grandiosa «MATINÉE» extraordinária, com 8 ARTISTAS

BORDADOS e ALTA COSTURA

INVERNO 1945 e 1946

RUA DOS SAPATEIROS, 189, 3.º-D. LISBOA — Telef. 23754

VIDA literária

LA GUITARRA

por Garcia Lorca

Empieza el llanto
de la guitarra.
Se rompem las copas
de la madrugada.
Empieza el llanto
de la guitarra.
Es inutil callarla.
Es impossible
callarla
Llora monotona
como llora el agua,
como llora el viento
sobre la nevada.
Es impossible
callarla.
Llora por cosas
leianas.
Arena del Sur caliente
que pide camelias blancas.
Llora flecha sin blanco,
la tarde sin mañana,
y el primer pajaro muerto
sobre la rama.
Oh, guitarra!
Corazón malherido
por cinco espadas.

(Do «Poema del Canto Jondo»)

OS NOSSOS CONTOS

Sempre vou, pai!

por ANTUNES DA SILVA

Um colega da Faculdade tem um verbo todo em debruados e filigranas para descrever as belezas da sua Beira. Fala de sua terra como se fôsse a mais rica e a mais linda do Mundo.

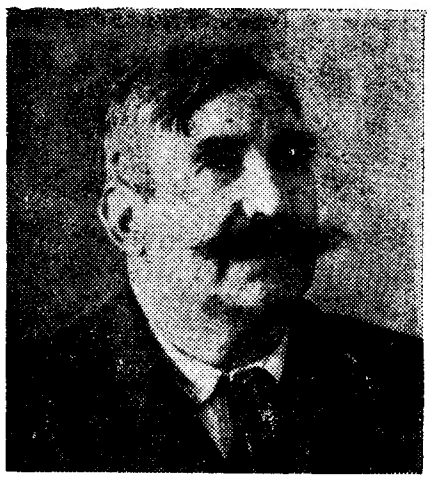
E eu... Desculpem. Chamo-me Manuel, nasci numa terra do distrito de Portalegre, sou teimoso e impulsivo, atarracado e bexigoso e pouco amigo de discutir futebol com os «doentes» da minha turma. Vivo agora metido nêste êrmo, a sobrecarregar meu pai.

Vim para aqui porque quis. Porque gosto dêste silêncio, desta Natureza altiva e aliciadora.

A minha terra tem um nome singelo e uma vida parada mas, no fundo, não posso desinteressar-me das suas três ruas sem empedrado, dos beirais sujos dos seus telhados baixos, dos terreiros onde se descamisa o milho. Tôda a sensibilidade que emana do seu peito, todo o entusiásmo que envolve a minha esperança, tem origem em tôda a parte onde se levante uma cantiga e veja o aspecto humilde dum ganhão. Sempre fui assim. Não procuro indrominar histórias á custa de arriscados malabarismos verbais ou dos falsos conceitos de que a vida é pródiga. Ponho-me a olhar a terra, a sentir-lhe a fama, a ouvir-lhe as queixas e fico emocionado por qualquer coisa que rebaixa o meu egoismo.

Saibam que estudei. Conheço, portanto, em algum grau, as possibilidades biológicas da gleba e as virtudes benignas da sua gente. Sou quási doutor mas não sinto muita vocação para curar maleitas. Para isso confio mais no «virtuoso» do meu êrmo, o senhor Simplicio, criatura ponderada e inteligente que cura terçãs, sarampos e catarrais com a mesma facilidade com que um sino bimbalha a marcar missa dominical.

(Continua na pag. seguinte)



LOPES DE OLIVEIRA

A VERDADE DUM HOMEM

«...E mesmo contra a maré»

por Lopes de Oliveira

Escritor não é apenas o que escreve, ou mesmo o que sabe escrever. E' o que cumpre uma tarefa moral, o que se bate por uma ideia, o que esplende em bela e fraternal generosidade o que nos mostra a sua alma sem nos deixar ficar no limiar, antes a atrai, calorosamente, com os dons da espiritualidade e da inteligencia.

Lopes de Oliveira é bem uma expressão desses conceitos. Em tudo quanto escreve há uma nota de humanidade. A sua prosa vive, não tanto pelo poder do estilo, mas pelo amplexo de sinceridade, pela vibração franca e ardente que nos contagia, como se vissemos fixada em cada palavra, ou em cada periodo, a fisionomia do escritor. Por outras palavras: escreve como fala, sem rebuços, com a naturalidade do conversador que, tanto no «café», como na rua, haja o que houver, não desce o tom, nem torturiza, policiando-o, o conceito ou a critica.

Este livro, na sua estrutura fragmentaria é-se com intensa curiosidade. E' sempre curioso, sempre apaixonado.

O documento politico, com uma nobilissima mensagem do dr. Bernardino Machado, alterna como descritivo de uma viagem a Cabo Verde, onde uma senhora dulcificou as amarguras, do exilio do autor. Nos capitulos que lhe são dedicados, Lopes de Oliveira sai-nos, imprevistamente, poeta. Aqueles bigodes eriçados escondem, afinal, uma sensibilidade, se não, até, um sentimento profundo e enamorado. A par disso, cartas literarias e politicas, comentarios criticos sobre Eça de Queiroz e palpitantes revelações politicas. Tudo isto completa «...E mesmo contra a maré!...» tornando-o um livro denso, empolgante, rajada de alegria, que não desce ao queixume, tão grande é a generosidade do autor. Lopes de Oliveira tem a coragem de não renegar os seus amigos, nem as suas admirações. E' das mais belas almas que ainda andam á solta em Portugal. Cuidado não a vão perder! Acreditai neste homem. E' ainda um dos poucos que falam verdade. Edições Universo.

O PRETO NO BRANCO

O macaco e a Energetica

Havia, pelos terraços dos prédios vizinhos, gente curiosa, assistindo ás peripécias da perseguição ao macaco fugitivo. Porque é necessário explicar que a casa de saude de onde o simio fugira, está situada num bairro de construção moderna, com prédios que, em vez de telhados, têm terraços de cimento. Esses novos jardins suspensos de Babilónia, também, em lugar de plantas, ostentam altas chaminés. E fôra, precisamente, no cocuruto duma dessas chaminés, que o macacão, depois de jogar ás escondidas com os dois empregados da casa de saude, se fôra empoleirar. Cá em baixo, os dois homens, procuravam conseguir que êle descesse, com palavras blaudiciosas. Simão, do seu poleiro, fazia-lhes caretas e gestos, que pareciam humanos—tão a propósito vinham. Estava um lindo dia de agosto, de sol esplendido. Do alto do seu mirante, o animal resolveu-se a gozar a amenidade do dia, e a vista esplendida e, para marcar bem quanto os seus perseguidores lhes pareciam ridiculos e impotentes, atirou-lhes, depreciativamente, com um grande pedaço de reboco da chaminé. Depois do que voltou-lhes as costas e ficou-se a contemplar os horizontes—Campolide, Monsanto, o casario da cidade rebrilhando ao sol e ao fundo o Castelo, novo, todo côr de chocolate e a fita azul do rio, muito calmo. Há simios que, como os homens, seus parentes próximos, são contemplativos e têm crises de lirismo. Simão, estava numa dessas crises. A sua face enrugada, de velho que fôsse criança, ou de criança velha, adquirira uma completa serenidade. Os olhos, piscos e vivos, abriam-se agora serenos e fixos para os longes da paisagem. Por vezes olhava para o ceu. Parecia fazer um esfôrço de quem queria perceber o que era aquilo tudo, a luz que o deslumbrava e aquecia, a brisa ligeira que lhe agitava o pélo, como uma caricia morna.

Os criados da casa de saude rogavam pragas. Agora, era agarrá-lo! Só com uma escada «Magirus», e com os bombeiros que são trepadores, é que, talvez se conseguisse laçá-lo. O outro, opinava que nem mesmo assim. Em dois pulos êle saltaria para outro terraço, para outra chaminé, e ninguém conseguiria apanhar mais, aquele agil filho do sertão.

Eu quis saber, donde é que Simão tinha fugido. E então, os homens informaram-me de que fugira quando o tinham ido buscar á gaiola, já com o sr. Maldonado pronto para a operação, o cirurgião, os ajudantes, os enfermeiros a postos, os «ferros» desinfectados e prontos a cortar. O malandro, parece que percebera, dera um pulo ,apanhára uma janela aberta e «por aqui me sirvo»! Pobre sr. Maldonado, que era uma pessoa que dava tão boas gorgetas e que tanto precisava das glandulas de Simão!

—Das glandulas?!—interroguei eu.

E um dos homens explicou, opinioso:

—Não vê o sr. que a gente tem aqui—e indicava os dois lados do pescoço—umas coisas que se chamam glandas. *Tem a gente e têm êstes animais. As do sr. Maldonado, a modos que já estão velhas e por isso, o pobre homem, está, também, muito* somenos. *Ora, dizem os srs. drs. que se fôssem a êste animal, que é forte e novo, e lhe cortassem as tais coisas e as posessem, logo, logo ali, emquanto estão quentinhas, no lugar das velhas do sr. Maldonado, o homem voltava outra vez a ser rapaz.*

Eu desatei a rir. Era o Voronoff, os enxertos, o rejuvenescimento. E vi logo a cena, porque sou imaginativo. Um velho dinheiroso e tôlo sujeitando-se a tudo, na ansia de voltar a ser moço, pedindo ao escalpelo dum cirurgião o que o Fausto pedira a Mefistófes. Mas o Fausto dera ao Diabo a alma que era sua, de que êle, como qualquer pessoa, pode fazer o que quizer. Uma coisa que é nossa pode vender-se, arrendar-se, hipotecar-se ou dar-se de penhor. O negócio é legitimo. Agora, nêste caso, o pescoço, as glandulas, a Vida, eram do Simão—que eu tinha ali diante dos olhos, «tomando ventos», na sua chaminé, para onde pu-

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pag.)

LER E ESCREVER

1 Foi agora publicado um livro de alto interêsse, que tendo sido escrito em latim, por D. Jerónimo Osório, bispo de Silves, aguardou mais de quatrocentos anos tradução no nosso idioma, muito embora já corra mundo, em versões francesas e alemãs. Trata-se «da intuição real e sua disciplina», I volume, no qual se fixam, em altos conceitos, as relações entre o poder e os povos.

O sr. dr. Luiz de Almeida Braga, acompanha a obra de um modelar prefácio.

2 O sr. Guilherme Couvreur de Oliveira, distinto oficial da Armada, deu á estampa, um interessante livro, com o titulo «Contos de Terra e Mar». Leitura agradável, que confirma os dotes literários do autor.

OS RIOS

QUEM estas linhas escreve pensa em fazer um dia uma biografia do Tejo, a exemplo da do «Nilo», de Ludvig. O ilustre professor sr. dr. Raul de Almeida de certa maneira se antecipou ao nosso proposito, na obra «Os Rios evolução e vida dos cursos de água». Não se trata, apenas, de um estudo sobre a geografia liquida, fluidamente—é o termo apropriado á materia—exposto, mas de uma bela narrativa, em que a ciência quasi transfigurada, parece envolver-se em ficções deslumbrantes. O sr. dr. Raul Miranda fala-nos dos grandes rios tutelares dos povos; descreve-nos as suas angustias desoladores e as suas alegrias fecundas analisando a sua influencia na historia dos costumes e dos povos, com valiosos materiais cientificos. A sua idade, a sua actividade geologica, os que correm á superficie da terra e os que se escondem dentro dela—tudo isso é determinado nas paginas exemplares do seu notavel estudo. Biblioteca Cosmos.

O BIG-BEN

Londres celebrou, ardentemente, a derrota do Japão. A cidade heroica refulgia, na noite, iluminada pelos fogos da vitoria. O velho Big-Ben, que tantas horas de alegria e de tristesa marcou durante a guerra, parecia um facho esclarecendo o mundo. De facto, a torre tudoresca é bem um simbolo da epopeia do povo britanico.

CRÍTICA LITERÁRIA

Algumas considerações a abrir

No momento de subir a ocupar êste pôsto, honrado, durante tantos anos, por alguém que através dos seus pareceres pessoais e contestáveis soube, contudo, marcar um lugar inconfundivel na critica literária portuguesa, influenciando-a largamente, pelo menos do ponto de vista formal, apesar das discordancias, dos ataques leais e desleais, dos despeitos e das malquerenças, não é talvez excessivo expôr uns quantos considerandos sôbre o que entendo por critica literária, suas obrigações e fins.

Embora os mais recentes juizos orientadores tendam a afirmar a crítica uma actividade essencialmente social, porque deduzida do meio social, do momento histórico e das circunstancias que moldam os autores criticados e o próprio critico, não que parece, contudo, que êste deva considerar-se um mero manejador de idéias que se encontrariam, sem êle, no simples exame, imparcial e atento, das condições em que surge a obra criticada. Semelhante teoria implica a aceitação dum só julgamento, irrevogável e inapelável, para cada obra. Ora o exercicio da critica, tal como o concebo —espontaneo e sincero—é, paralelamente, oscilante e circunstancial, exprimindo uma opinião que de maneira alguma se poderá considerar definitiva. E' sobejamente sabido que os mais afamados criticos se têm enganado acêrca das obras mais notáveis do seu tempo, o que não invalida nem a fama dos criticos nem a notabilidade das obras.

Se é certo que o critico deve procurar exercer o seu juizo tendo em vista tôdas as circunstancias que fizeram nascer a obra criticada, não é menos certo que êsse juizo se aplica em relação a um certo objecto, fruto duma inteligência, ou dum talento, que provém duma individualidade demarcada por todos os imponderáveis que formam a personalidade.

Parece-me que tôda a critica que se aplique a manifestações de talento ou de génio, não as considerando mais do que afirmações isoladas e individuais, errará na medida em que desprezar tôdas aquêlas condições que fazem apreciar e compreender tais obras como pontos de encontro entre os tempos que vivemos, serenos e contemplativos ou revolucionários e alvoroçados, e os espiritos onde, entretanto, se geram as preocupações que por vezes operam as transformações fecundas.

Por outro lado, a apreciação da obra literária em função da época que a viu nascer, preformada esta pelas épocas que a precederam, constituindo uma actividade eminentemente util para o conhecimento histórico e dialéctico do movimento literário, não é, contudo, suficiente para descobir e pôr em evidência tôdas as virtualidades estéticas e emocionais do objecto da critica. O processo que tenha em vista explicar o aparecimento do autor e da obra pelo desenvolvimento histórico, relega, fatalmente, para um segundo plano o elemento artistico, que se manifesta mais ou menos fortemente, mas cujo exame é imprescindivel para apreciação completa. A tal sistema de critica interessa pouco a riqueza artistica da obra, e muito a justeza e o alcance das idéias que ela expõe ou propaga. A bem dizer, tal critica exerce-se, a partir dum valor estético reconhecido e assente, no sentido do seu enquadramento histórico e social. E', pois, uma critica social aplicada a obras literárias; não uma critica literária propriamente dita.

Ora, cada um dos propugnadores dêsses géneros de critica afirma que o seu processo é, não só o melhor, mas o unico. Entre os dois campos, o da estética pura e o da interpretação dialéctica, pode, porém, traçar-se uma zona de compreensão, de tentativa de esclarecimento, em que são aproveitados todos os elementos que concorrem para a formação da obra literária, os individuais e os sociais, os estéticos e os humanos, os formais e os ideológicos. Mas aquêles que arriscam alguns passos timidos nessa zona expõem-se frequentemente a serem metralhados pela fôrça combativa dos dois apos. São então, de comum acôrdo, considerados inconciliáveis os dois processos: nada de social no estudo da estética da obra; nada de estético na interpretação ideológica e social. Esta animadversão dos pontos de vista contrários só tem como verdadeiras vitimas aquêles que procuram, honestamente, conciliar os elementos ditos inconciliáveis, os quais se encontram, afinal (prova evidente da sua conciliação mutua), implicitos ou explicitos nas obras a criticar. Tais esforços são, por via de regra, considerados estéreis, quando não pior do que isso, e a honestidade dêles é por vezes qualidade digna de lástima.

Mas, á margem dos combates que a diversidade de processos suscita, certo é que não se improvisam vocações criticas apenas por um esfôrço de vontade. O exercicio da critica pressupõe uma tendência interior que tarde ou cedo aparece e se impõe. Por muito que o pretenso critico se encontre a par dos elementos constitutivos do corpo de idéias e factos que enformam a sua época, semelhante bagagem não constitue, só por si, motivo determinante de actividades de ordem critica. Isto explica que várias tentativas não tenham ido além da fase doutrinária, falhando no momento da realização. Além disso, a constituição dum grupo com doutrina própria não significa só por si a garantia da existência, no seu seio, dum daquêles individuos com as qualidades de gôsto e de penetração capazes de lhe darem categoria de verdadeiro critico. Se êsse individuo de facto existe, se ás suas convicções intimas, comuns ao grupo a que pertence, alia qualidades de critico, se com o homem social, consciente da sua posição no mundo, coexiste o homem de gôsto e de sensibilidade, certamente que a sua actividade trará vantagem ao grupo por lhe assegurar lugar de policiamento e de orientação no movimento literário; mas não é o representante dum grupo que tem assento na critica, sim o individuo dotado das qualidades que ao critico são exigidas.

A critica continua, assim, a ser uma actividade individual; nunca disciplina de grupo.

Não menos errada. todavia, é a posição do comentador que, supondo-se livre de contingências de qualquer espécie, arvora o seu arbítrio em juiz unico das causas em que interfere. A sensibilidade e o gôsto são elementos óptimos para a aferição do valor de qualquer obra, mas fraco será o julgamento que os tiver como fundamentos unicos. Trata-se, de resto, de qualidades comuns a todo o leitor, sem as quais não poderá ser sentido e compreendido um romance, um conto ou um poema. Mas a educação, os gostos familiares, o ambiente social, as condições económicas, as disposições provenientes da fase biológica em que o individuo se encontre ou do momento que atravesse, são motivos de influência na reacção experimentada perante a obra a julgar. Ao verdadeiro critico, ou áquele que se impuser a apreciação ponderada das obras, em vista ao esclarecimento do publico e á elevação da sua cultura, compete o movimento interior tendente a vencer em si próprio todos os prejuizos de educação ,tôdas as tradições de familia e do ambiente, todo o ressentimento pela condição económica inferior ou o excessivo desprendimento do factor económico, quando seja um favorecido da fortuna; a tal critico compete abstrair, na medida do possivel ,das influências da idade e do momento. Despojado de tais prejuizos ficará ainda nêle o bastante para julgar como homem, que obedece, sem duvida, ás suas profundas inclinações, mas que reconhece em volta de si a existência duma humanidade multiplice e vária, que cede a impulsos, desejos, preferências, paixões e gostos muitas vezes diferentes dos seus. Não lhe compete a êle contrariar essa humanidade, mas esclarecê-la, nem impôr como unicos bons os seus gostos, preferências, paixões, mas sim iluminar e depurar os gostos, preferências paixões que ela já possue. Para isso é preciso, em primeiro lugar, compreender. A obra do critico é, ante de tudo, uma obra de compreensão, não só perante os autores que julga. mas perante o publico que esclarece.

Decerto que uma critica assim compreendida não corresponde aos votos dos doutrinários que julgam o individuo, emquanto individuo, insuficientemente apetrechado de idéias e de conhecimentos para poder resolver os diversos problemas que a actividade critica suscita, nem aos dos que depositam ilimitada confiança na instrução pura, e crêem cada obra aparecida um fenómeno isolado no tempo e no espaço. Não é a êsses, naturalmente, que me dirijo, mas a êles me dirigiria com prazer se alguma longinqua esperança de os convencer, eu pudesse albergar. A uns e a outros, contudo, afirmo a minha convicção de que a descoberta duma verdade anodina e insignificativa não é que verdadeiramente interessa aos homens a não ser na medida em que ela possa opôr-se á mentira e ao êrro. A verdade, porém, que alguém procura, movido por fortes e fundas persuasões interiores, essa, mesmo quando desagradável, tem de ser elemento de progresso porque põe em frente umas das outras as diversas concepções da verdade, e em semelhante luta deverá, naturalmente, vencer a mais forte. Mas tais forte, e fundas persuasões, não há grupo, nem sistema, nem comandos exteriores que possam fazê-las aparecer com a fôrça e a profundidade com que elas se geram, lentamente, no amago dos individuos. ao contacto com a vida.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

OS NOSSOS CONTOS

Sempre vou, Pai!

(Continuação da pag. anterior)

Amei muita moça mas nenhuma ficou dona do meu coração. Só a Helena, essa... Recusei posições vantajosas, empregos fáceis que davam bom lucro em troca dêste êrmo. Aqui nasci e aqui me tornei, sem dar por isso, num misto de contemplativo e de mentecapto. Gostaria que soubessem como me aborrece recordar êstes episódios. Mas emfim, sempre vou entretendo o tempo olhando religiosamente o sol desta planicie envergonhada e a melancolia surda dêstes montados seculares.

Os meus pais também já aqui nasceram e casaram. Têm uma courela e um quinchoso. Digo que, na verdade, foi uma luta forte e desigual para conquistarem o pão para a bôca e a reserva conveniente para que eu pudesse conhecer as teorias da ciência—estudando. Era um casal pobre e honesto. De manhã á noite, a voltas com a terra, como dois guardiões de guarda a palácio.

Quando eu nasci, corria um inverno tenebroso. Só calamidades é que espalhou á roda do concelho. Diz o compadre Pilônas que não há memória. A planície revoltou-se contra a Natureza, as árvores eriçaram os troncos curtos, a resistir ao temporal, a terra deitou para o espaço um cheiro acre de zangadiça os ribeiros correram pelo mato á procura do horizonte. Dizem os antigos que nêsse ano as colheitas se perderam e os gados morreram nos sítios que a água conquistou.

A minha mãe faleceu de parto. Quem me criou foi a senhora Adelaide, ao tempo mocetona grave e córada, filha do tio Borlas, um almocreve manhoso.

O meu pai parece que deu em ter sorte nas searas e a vender os porcos com bom lucro. Como eu ficasse ditinto no exame que fui fazer á vila, o compadre Pilônas convenceu meu pai a mandar-me para o liceu. Isso era o que êle já tinha pensado desde a morte de minha mãe. Fui. Corri o País. Em Coimbra, Lisboa e Pôrto andei sacudindo saudades dêste êrmo. Fui ramboia, fui poeta e guitarrista. Fartei-me de viver mas a dada altura vim para aqui. Não percebo ainda bem a estranha obediência do meu temperamento ao staibo desta terra, nua e triste. Procuro dentro de mim a origem desta maluqueira. Revejo-me pequenino, a acompanhar ganhões no corte da lenha e na cava da vinha; a roubar ninhos de perdiz no meio das estevas velhas. Ponho-me a pensar na Helena, uma criança risonha, bonita, branca e boa que morreu com sarampo numa primavera sem sol... No compadre Pilônas, que nos contava histórias dos afonsinhos. Na senhora Adelaide na lareira da minha casa, nas sentenças e nas cantigas do senhor Timóteo, o pastor de meu pai. E paro. Tenho recordações muito mais poderosas nas cidades por onde andei e nem por isso sinto atracção por elas. Tenho períodos em que vou e venho, parto e regresso a mendigar uma vida de mais carácter, com base em qoalquer coisa de mais util.

O pastor de meu pai é uma criatura muito calada, muito misteriosa e séria. Já tem cinquenta anos. Não tem familia. A casa dêle é a planície sem fim e as ovelhas os seus entes mais estremecidos. Tem a mania de fugir de tôdas as pessoas. Alapardado num cêrro aí se deixa ficar durante semanas, ás atenças da ajuda. e quando as noites são mais claras e a lua enfeita a terra duma côr mais humana, o pastor canta. No silêncio do verão ou nos estalidos rigorosos da invernia, a sua voz de embalar copia todos os altos dilemas deta terra incompreendida. Eu pasmo. Acredito no seu estro. E gosto ainda mais dêle porque, quando fala, é sempre grave, vagaroso e gemebundo como as cantigas que entôa.

Não sou puritano. Como os senhores vêem, nã posso dum rapaz pretensioso e futil, cheio de defeitos que não conto mas que se adivinham. Não quero estudar mais. Mas, em contra-partida, ainda um dia hei-de tentar fazer a história verdadeira e singela desta pleiade de camponeses. O campo daqui parece o fim do Mundo. Sol e terra, terra e céu. Tudo no meio dum silêncio que confrange e cansa. E os homens sofrem e vivem, nascem e morrem, com um estigma no coração. Parece mesmo que são entes marcados para uma vida sem recompensas...

Mas vá. Ia a dizer que a Dona Mónica não compreende como eu possa dedicar-me a coisas tão insignificantes. Mas a Dona Mónica, a lavradora, é uma criatura demasiado conformista e pouco amiga dos humildes...

Como não quero estudar mais, o meu pai definha a olhos vistos. Não me diz nada. Vai para o montado, longe, muito longe da nossa casa do êrmo e corta lenha como se fôsse um rapaz de vinte anos. A senhora Adelaide já centsurou a minha extravagancia.

«—O menino aqui não é ninguém!... Admiro-me... Com estudos, educado... O seu pai, depois de tantos sacrificios, nome de desgosto...»

Esta senhora Adelaide é uma impertinente, uma mentirosa, uma intriguista.

—Vá-se embora!—gritei-lhe, apoplético. A mulherzinha abriu muito os olhos de matrona arrependida, pasmada com a minha grosseria, e abalou comk duas lágrimas a correrem. No meu egoísmo desabalado estou a corromper tôda esta gente boa. Não faço nada. Olho, medito, lisonjeio, ofendo oiço cantigas de embalar. Agora, é quási noite. O sol ainda sangra, como um alienado que na ansia mais trágica da loucrua esteja a suicidar-se. As cigarras irritam o ambiente mórno da terra com as suas vozes sem talento. Lá em baixo o pastor canta, baixinho, uma quadra dolorosa. Parece um condenado. De repente, quebra o entrecho e o eco vai para as alturas, como um grito de aflição. Sem querer, desperto para a realidade. Acompanho, em surdina, a voz religiosa do pastor. E o sol morto, abandonado, no horizonte.

De subito, volto-me. O meu pai, sem que eu desse por tal, chegou-se ao pé de mim e disse, baixinho, como se não tencionasse despertar-me:

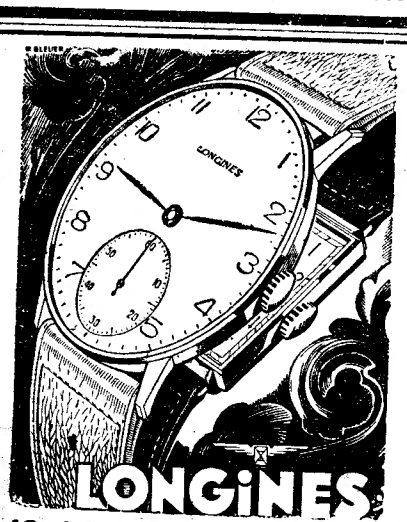
—Por esses cerros há muita gente a morrer...

Percebo. Uma onda de ternura pela terra, pelos homens, pela senhora Adelaide, pelo peito cansado de meu pai, faz-me sentir tôda a lei que há-de reger o meu destino. E respondo, também devagar:

—Eu? Eu sempre vou, pai! Sempre vou acabar o curso!

Meu pai levantou os braços e fitou-me. Quis falar, pedir uma explicação—e chorou como um menino. Eu então levantei-me da tripeça e vim, apressado, arrependido, escrever esta primeira narrativa.—A. da S.

SEMPRE
que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em Rádio como em Electricidade,
SEMPRE
que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se à
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Será atendido por pessoal devidamente habilitado, que lhe dará todas as indicações.
Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de tôdas as voltagens, etc., etc.
Revendedores gerais da
LAMPADA LUMIAR
Descontos a revendedore s
Rua Augusta, 246. 248—Tel. 20568



LONGINES
10 GRANDES PREMIOS

ALLIANCE FRANÇAISE
62 — RUA RODRIGO DA FONSECA
ASSOCIAÇÃO DE INTERCAMBIO CULTURAL LUSO-FRANCÊS
Cursos de Francês sob o patrocinio do Govêrno Francês, por professores franceses. Está aberta a inscrição—Abertura dos cursos 8 de Outubro.

ECOS

Deixou a sua apreciada colaboração, no «Diario de Lisboa» o sr. dr. João Gaspar Simões. Além de romancista, contista, ensaista que se impõe por inegaveis méritos, os seus artigos de critica literaria grangearam-lhe invejavel renome. Venceu no seu posto. Temos muito prazer em lhe prestar este sincero testemunho da nossa consideração.

O sr. João Pedro de Andrade, que hoje vem ocupar o seu lugar, não é um desconhecido, porque já deu provas evidentes do que vale e do que quere ser, inconfundivelmente, na tarefa que vai encetar. Apresentamo-lo aos nossos leitores, na certeza de que, mantendo uma honrosa tradição, ele saberá dar-lhe um aspecto novo, reflexo vivo da sua personalidade.

Escreve-nos um espirituoso leitor pedindo que, tanto quanto possivel, se deixe em paz o conselheiro Acacio e outros varões insignes, criados por Eça de Queiroz. No seu entender, existe um respeitavel sentimento de familia—a familia portuguesa, bem entendido—em não bulir com o que merece o maior acatamento. Acacio dispensa tanto turibulos como matracas.

Não é ele o patriarca de várias gerações? Não entronca nele o metaforismo nacional?

Que goze o repouso da lenda e da historia. Os filhos, netos e bisnetos do seu espirito, em vez de tentarem escapulir-se ao culto que lhe devem, andariam muito melhor se se dedicassem a erguer-lhe o monumento que as suas virtudes reclamam.

Franceses e anamitas entenderam-se, lê-se nos jornais da manhã. Em que termos? Nada se sabe, com clareza. Prevê-se, no entanto, que uns e outros tenham decidido discutir, numa futura reunião, as condições da paz ou, pelo menos, as da reconciliação.

O Anam, que é rico e cubiçado, prosperou, sob a administração francesa. Mas a sua alma de ontem não é a de hoje. Aspira á independencia. Pretende governar-se por si próprio, dispensando colaboradores e protectores.

O principio das nacionalidades disfruta actualmente de credito ilimitado. Seduz as nações que até hoje se contentaram com uma sombra de autonomia. A França não se mostrará inteiramente disposta a transiir com os anamitas... Resta saber se eles serão capazes de conquistar e conservar a liberdade, sem fazerem dela o seu maior cativeiro.

Cremos ser Paul Valery quem afirmou que «a consciencia reina, mas não governa». La Rochefoucauld atribuia ao egoismo tamanha importancia que ele só por si inspirava as nossas acções, mesmo as mais desinteressadas. Recebemos a tal respeito uma carta em que um grave doutor nos diz:

—«A consciencia tem o ar dum soberano que se fecha no seu palacio, emquanto fora dele os ministros procedem como entendem. Porque não impõe a sua autoridade? Por preguiça, por tedio, por fraqueza e por indiferença. A consciencia estabelece nobres mandamentos:

—«Sêde pelo bem, pela verdade e pela justiça. Reprovai a calunia, a mentira e a traição. Respeitai o trabalho, o valor e a virtude».

Mas isto fica no ar, muito vago, oscilando com os ventos contrarios. O avarento guarda o seu cofre, o ladrão o seu roubo, o hipocrita a sua mascara, o retorico a sua frase sonora. Não se poderá conseguir que a lei—a do bem comum—se faça repeitar? Para isso seria necessario que o magistrado que a aplica não tivesse vendas nos olhos nem algemas nos pulsos».

Foi posto á venda «A vida que já vivi» —versos de Olegario Mariano, seleccionador por Silva Tavares e Simões Müller. Traz como sub-titulo «paginas de amor». O poeta criou o seu poema e nele diz aos seus leitores:

—«Aqui estou na verdade do meu ser! Cantei o coração na sua pureza integral. A vida sem o amor seria o dia sem o sol, a face sem o olhar, a fonte sem o doce murmurio da água que cai. Cabe num pequeno livro o meu canto, mas, pondo de parte o que é aparencia para só guardar a essencia, parece-me que nunca me cansarei de ser tambem leitor do que escrevi nele, pois não há duas maneiras de colher os frutos da «Arvore da Vida».

De Gaulle vai visitar a zona francesa de ocupação da Alemanha

PARIS, 3—Anunciou-se ontem, á noite, que o general De Gaulle visitará a zona da Alemanha ocupada pelos franceses. O seu itinerário incluirá o Sarre, o Hess renano, o Platinado Wurtenberg e Baden.—(R.).

Condenação de uma colaboracionista

PARIS, 3.—A dactilógrafa Raymonde Reynaud, de 22 anos, que se diz ter sido amante de Joseph Darnand, chefe da Milicia de Vichy, foi condenada hoje em Paris á perda dos direitos civis durante 10 anos. Era acusada de ter pertencido á Milicia de Darnand. Chorando amargamente, declarou que apenas recebeu Darnand uma vez, na presença da porteira, que preparou e serviu uma refeição. De outra vez, foi fotografada ao lado duma grande bandeira suástica, tendo na cabeça o barrete dum oficial alemão.—(R.).

A libertação de Timor

O govêrno espanhol transmitiu as suas saudações ao Govêrno português

MADRID, 3.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Martin Artajo, pediu ao embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira, para apresentar as felicitações do govêrno espanhol ao Govêrno português pela libertação definitiva de Timor e desembarque de tropas portuguesas naquela ilha.

SARAU COMEMORATIVO

da ida ao Brasil do Orfeão Académico de Lisboa

Perfazendo, no dia 27 do mês corrente o 20.º aniversário do regresso do Orfeão Académico de Lisboa, da sua viagem ao Brasil, a comissão directiva do mesmo, constituida pelos srs. dr. Manuel Pereira de Oliveira, Julio Albuquerque de Freitas, Manuel Tôrres Marques, Ariosto da Gama Lança e Estevam Segura de Faria, pede-nos que avisemos os seus antigos colegas orfeonistas para comparecerem ámanhã, dia 4, no Sindicato Nacional dos Musicos, á travessa das Mercês, n.º 3, 1.º dir., onde, pelas 21 e 30, se realiza o primeiro ensaio para a constituição do sarau comemorativo.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

NORTE, CENTRO e SUL—Céu encobrindo-se em vários pontos, com tendencia para trovoadas. Vento predominante dos quadrantes de leste, moderado. Mais tarde, N, fresco sobre o iltoral ocidental. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 27º,4; minima, 17º,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23º,9; minima, 16º,8.*

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A história da rapariga da Feira Popular a quem foram dados 20 contos...

Uma grande reportagem de Manuel Martinho. Uma entrevista em que a rapariga conta o que fez aos 20 contos—20 contos que fizeram a felicidade de uma mulher humilde! Fotos inéditas e exclusivas. Uma reportagem que ninguém fez e que constitue um triunfo no jornalismo português !Leia amanhã «Vida mundial Ilustrada»—uma revista como não há outra em Portugal!

Após o malôgro da reüniã

vão efectuar-se negociações por vi

e, provavelmente, entre os

LONDRES, 3—A primeira sessão do Conselho dos ministros dos Negocios Estrangeiros terminou. Encerrou-se pouco depois das 7 horas da tarde de ontem, sem que se tivesse chegado a acôrdo sobre a publicação de uma comunicação conjunta, do que a conferencia realizou nesta sessão ou da que se seguirá. Mas o Conselho continua formalmente em existencia, assim como a conferencia permanente dos substitutos dos ministros dos Estrangeiros. A próxima fase consistirá em trocas de impressões sobre a situação, pela via diplomatica, entre as potencias interessadas provavelmente, em primeiro lugar, por intermedio dos Chefes de Estado.

Neste país lamenta-se, principalmente, que a conferencia, convocada para abrir o caminho para a paz, reunida ao mesmo tempo que a tragedia do cáos material do após guerra alastra por todo o continente, na Europa, com uma agenda que incluiu muitas questões práticas destinadas a aliviar o sofrimento humano em todo o mundo tenha desperdiçado tanto do seu tempo na discussão interminavel—e, como se provou, inutil—de questões do processo a seguir e do protocolo.

A intransigência russa

Como se tornou cada vez mais aparente, tinha-se chegado a um bêco sem saida, em consequencia da insistencia rigida da delegação sovietica na interpretação literal de uma unica clausula da declaração de Berlim—a clausula 2 do atrigo 3 da secção intitulada «estabelecimento do Conselho dos ministros dos Estrangeiros», que estipula que, na elaboração dos tratados de paz com a Italia, Romenia, Bulgaria, Hungria e Finlandia «o Conselho seria composto por representantes dos Estados que foram signatarios dos termos de rendição impostos aos Estados inimigos respectivos». Tomando esta atitude, os sovietes puseram objecções, depois de 16 sessões do Conselho, á presença da França e China nas discussões da paz dos Balcans. Este primeiro ponto morto surgiu no penultimo fim de semana.

O segundo bêco sem saida surgiu assim que o Conselho começou a discutir a forma como os trabalhos da conferencia deveriam ser mencionados e assinados no protocolo oficial. A opinião de todos os delegados, com excepção dos sovietes, era de que as cinco potencias deveriam assinar um protocolo unico, ao que foi posta a mesma objecção pelos mesmos motivos. Salientou se em vão, que a declaração de Berlim diz no seu primeiro parágrafo: «Será estabelecido um Conselho composto pelos ministros dos Estrangeiros do Reino Unido, da U. R. S. S., China, França e Estados Unidos» e que o artigo 4 da secção já citada inclue amplas estipulações para a representação de Estados não pertencentes ao Conselho, quando estivessem em discussão assuntos de interesse directo para eles, e para o Conselho «adaptar os seus trabalhos ao problema especial em consideração».

Parece que Molotov, em cada fase das sessões, se manteve intransigente sobre a clausula 2, interpretada literalmente, sem levar em conta o resto do mesmo documento ou o espirito em que os outros signatarios afirmavam que ele tinha sido elaborado.

Proposta de uma conferência de paz

Depois de a discussão, durante três dias, se ter transformado numa repetição, com variações, destes dois temas discordantes, fez-se ontem um esforço decidido para cortar o nó górdio, voltando á proposta que se sabe ter sido feita há vários dias por Byrnes para se realizar uma conferencia geral da paz, para a qual seriam convidadas todas as potencias que contribuiram para a derrota do inimigo comum. Isso teria permitido ao Conselho, como está actualmente constituido continuar com os trabalhos sobre os vários tratados, na base desejada pelos delegados sovieticos, emquanto ao mesmo tempo, daria uma garantia de que as decisões não seriam irrevogavelmente tomadas sem a possibilidades de discussões e debate por todas as partes interessadas. Quando a essa sugestão Molotov opôs o argumento de que, em virtude da mesma clausula do documento de Berlim, apenas os «Três Grandes» tinham o direito mesmo de discutir a convocação de tal conferencia da paz, tornou-se aparente que tinha chegado ao bêco sem saida final. Pouco depois, foi encerrada a sessão.

A atitude de Molotov

Do que se sabe agorra dos ultimos dias da conferencia, deduz-se que Molotov tinha tanto interesse em evitar a impressão de que queria fazer malograr a conferencia, como era obstinado na sua recusa de compromisso sobre a interpretação sovietica do acôrdo de Potsdam, pelo qual o poder máximo para fazer a paz pertence aos três signatarios das reuniões dos «Três Grandes». Supõe-se que anunciou repetidas vezes ter nova proposta a fazer, que depois de examinada, foi considerada pelos outros delegados ser, em ultima análise, precisamente igual ás anteriores. Não se chegou a acôrdo sobre qualquer forma de protocolo ou comunicado no fim da conferencia, devido em parte, á mesma diferença basica de opinião sobre quem deveria assinar tal documento, no todo ou em quatro partes separadas, e, em parte, ao desejo de Molotov de excluir do relato dos trabalhos o acôrdo a que se tinha chegado e se anunciara, em 11 de setembro, de que «todos os cinco membros do conselho teriam o direito de assistir a todas as reuniões e tomar parte em todas as discussões, mas que, em assuntos relativos aos tratados de paz não teriam o direito de voto os membros cujos governos não tinham sido signatarios dos termos de rendição respectivos».

O ponto de vista anglo-americano

O ponot de vista britanico e americano é de que esse acôrdo não só foi feito pelas 5 partes, mas tambem foi seguido durante 16 reuniões e tornado conhecido a todo o mundo pelos comunicados publicados com que concordaram tambem as cinco potencias e que por consequencia, excluir das minutas algumas das partes representaria uma falsificação das actas verdadeiras. Uma das provas mais frisantes dessa afirmação é que o delegado chinês Dr. Wang Shih Chieh, foi de facto o presidente da reunião em que as outras potencias interessadas foram convidadas a apresetnar os seus pontos de vista sobre o tratado de paz com a Italia, sobre o qual só poderiam voar os «Três Grandes» e a França, em consequencia da interpretação posterior russa do documento de Berlim. Wang assumiu novamente a presidencia na reunião final desta noite, mas a decisão de suspender a sessão foi tomada por acôrdo geral de que se tinham esgotado todas as possibilidades de novos progressos e não por iniciativa de qualquer dos delegados Não há a minima duvida de que todos os delegados chegaram á conclusão de que era inutil nova discussão.

E' bem claro que a opinião oficia

Escola do Doutor
R. DAS AMOREI
Reabre as suas aulas no
Direcção e Corpo
Dão-se todas as informaçõ

de Londres

diplomàtica

chefes de Estado aliados

britanica é decididamente oposta a qualquer tentativa de limitar a conclusão da paz a qualquer ditadura dos «Três Grandes». O ponto de vista britanico é de que é inadmissivel que as potencias, cujo auxilio foi tão ansiosamente procurado, benvindo e aplaudido durante o calor da batalha fossem agora privadas de exprimir a sua opinião sobre a paz futura. Supõe-se que Bevin apoiou calorosamente a sugestão de compromisso de Byrnes para se convocar uma conferencia da paz em que todas essas potencias—não esquecendo os Dominios Britanicos e a India—tivessem o direito de participar.—(Reuter).

Uma declaração russa

MOSCOVO 3.—Esta manhã, depois de ter anunciado que o conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros encerrou as suas sessões em Londres sem tomar qualquer decisão, a rádio de Moscovo difundiu a seguinte versão do caso apresentada pela agência noticiosa sovietica: «Algumas questões acêrca do tratado de paz com a Itália foram solucionadas de comum acôrdo entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França. Chegou-se também a acôrdo entre a Russia, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos sôbre vários pontos relativos aos tratados de paz com a Roménia, a Bulgária e a Hungria. Pode afirmar-se o mesmo acêrca do tratado de paz com a Finlandia. Contudo, sôbre algumas questães surgiram sérias divergências. Entre estas figura a proposta de Byrnes e Bevin para que não sòmente os países que assinaram os têrmos de armisticio—a Russia, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha—mas ainda outros países venham a participar na preparação dos tratados de paz. Por exemplo, Bevin e Byrnes insistiram para que a França e a China, que nem sequer declararam guerra á Bulgária, Roménia e Hungria, tomem parte na preparação dos tratados de paz com êsses países. Esta proposta está em contradição flagrante com as decisões da conferência de Berlim, onde ficou claramente estabelecido que os tratados de paz ficariam a cargo dos países que assinaram os têrmos do armisticio, sendo a França incluida entre êsses países.

Assim, relativamente á Itália, a delegação russa não aceitou a proposta dos delegados britanico e americano».

O correspondente da agência noticiosa russa acrescentou que a delegação russa propôs em 2 de outubro que os protocolos de acôrdo estabelecidos pelos Aliados fôssem assinados da maneira seguinte:—1.º, decisões tomadas pelos cinco ministros; 2.º, relativamente ao tratado de paz com a Itália, pelos representantes dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da Russia e da França; 3.º, as decisões relativas aos tratados de paz com a Roménia, a Bulgária e a Hungria pelos representantes dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Russia; e, 4.ª, a decisão relativa ao tratado de paz com a Finlandia apenas pelos representantes da Grã-Bretanha e da Russia. O correspondente continuou: «A delegação russa propôs que as questões sôbre as quais se não havia chegado a acôrdo em 2 de outubro voltassem a ser discutidas no dia

(Continua na 8.ª pag.)

sé Maria Rodrigues
. 157 - Tel. 44646
dia oito de Outubro com a
ocente remodelados
pelo telefone e na Secretaria

EM 3 LINHAS

O sr. Durval Costa Mergulhão foi nomeado chefe de movimento do aeroporto de Lisboa, passando a chefe de pista o sr. A. Botelho Noronha.

///

A feira de S. Mateus, em Viseu,—uma das mais antigas do país—devia fechar depois de ámanhã, mas continua até domingo.

///

Faz hoje 35 anos que, ao fim da noite, começou a revolução de 5 de Outubro nas reuniões dos conjurados, a qual rebentou á primeira hora da madrugada, tinha o rei D. Manuel acabado o banquete, em Belém, oferecido pelo presidente da Republica do Brasil.

///

O edificio dos Correios, Telegrafos e Telefones de Guimarães. vai ser reparado convenientemente; a obra custa 364 contos, e deve estar concluida dentro de oito meses.

///

As sociedades anónimas executadas pelos portadores de obrigações hipotecárias poderão resgatá-las pelo preço da aquisição, acrescido do juro de 6 por cento.

///

Na Cadeia Central de Lisboa vão ser feitas obras de terraplenagem, alicerces e paredes, para o que se abriu concurso na base de 2.824 contos.

///

O arrendamento de uma moradia com cinco divisões no bêco do Fogueteiro, pertencente á Misericórdia, vai ser posta a concurso na base de 300 escudos por mês.

///

Foi exonerado do cargo de chefe do estado maior da fôrça naval da metrópole o capitão de fragata José Simões Vás.

///

Foram concluidos os levantamentos de plantas topográficas de Alcobaça, Aviz, Nisa, Viana do Alentejo, Ferreira, Alijó, Baleal, Monforte e Alpalhão.

///

O novo ministro da Guatemala entrega credenciais ao Chefe do Estado, no palácio de Belém, no próximo sábado pelas 15 horas.

///

Esta tarde, pelas 15 e 30, rebentou uma conduta de água no Terreiro do Paço. O jôrro, que se elevou a apreciável altura, fez juntar muita gente até á reparação da avaria.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	994$	—	994$
Consolidado 3 % 1 10	1.023$	1.022$	1.023$
Consolidado 3 1/2 1 10	—	1.020$	1.022$
Consolidado 3 3/4 1 10	1.021$	1.020$	—
Centenários 4 % ..	2.520$	2.517$	2.520$
Obrigs. 1. 2 1/2 1942	—	998$	—
Obrigs. 1. 2 1/2 1943	—	998$	—
Externas 1.ª série	—	1.845$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.780$	1.815$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.790$	1.815$
Caut da 3.ª série s/juro	—	—	296$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.520$	—
Lisboa e Açores por...	1.000$	990$	1.005$
Ultramarino cp. 1 p....	700$	700$	700$
Portugal port 1 p. ...	1.675$	1.673$	—
Mundial	—	1.592$	—
Nacional.	—	1.670$	1.700$
Aguas Lisboa port. ...	—	222$	—
Aguas Lisboa 1934 1.p	226$	225$	—
Cimentos Tejo	605$	602$	607$
Cimentos Leiria 1 p....	—	1.300$	—
Crédito Predial port....	—	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	362$	361$	362$
Alto Alentejo cupão...	611$	611$	611$
Industrial Aliança	433$	432$	435$
Portugal e Colonias ...	367$	367$	367$
Nacional Naveg 1 p.	1.052$	1.051$	1.052$
Colonial Navegação ...	1.341$	1.340$	1.344$
Portug.ª de Pesca 1. P.	—	930$	940$
Ind. Farmaceutica... ...	—	—	1.420$
Port.ª de Tabacos cupão	632$	631$	632$
Tabacos Portugal cupão	—	721$	—
União Eléctrica Port.ª	717$	716$	718$
Cassequel	1.179$	1.179$	1.180$
Agricola das Neves ...	818$	817$	820$
Agricultura Colonial ...	502$	501$	502$
Açucar de Angola... ...	2.023$	2.023$	2.025$
Buzi	216$	216$	217$
Ilha do Principe	—	655$	670$
Zambézia 1. de 25 ..	135$	135$	135$
Obrigaç.			
Aguas Lisboa 5 % ..	—	544$	—
Norte de Portugal 5%	—	115$	117$
C. P. 6 %	—	—	295$
C P 6 % Beira Baixa	304$	303$	304$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.035$	—
União Electrica 4 1/2...	—	110$	111$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRAIA 43

O malôgro da conferência

A conferencia dos ministros dos Negócios Estrangeiros das cinco grandes potências (Grã-Bretanha, Estados Unidos, Russia, China e França), que há alguns dias estava reunida em Londres, malogrou-se. Não foi possivel estabelecer sequer um acôrdo quanto á natureza e extensão do desacôrdo que conduziu a êsse malôgro. Publicou-se na capital britanica um comunicado lacónico anunciando que, na sua ultima sessão, fôra decidido adiar os trabalhos da conferência. Algumas horas depois a embaixada americana em Londres, autorizada pelo secretário de Estado, sr. Byrnes, tornou publico um resumo das principais razões que justificaram o adiamento. Ao fim de quatro dias de esforços persistentes, pois desde sexta-feira que tinha sido posta de parte a ideia de salvar a conferência do bêco sem saida em que ela se havia afundado, verificou-se mesmo a impossibilidade de redigir um comunicado oficial conjunto em que se apresentassem os resultados conseguidos e se expusessem os motivos de divergência suscitados no decurso da reunião.

Foi sôbre uma questão de «processo» que a conferência se encerrou. O delegado soviético, Molotov, discordou da participação de duas das potências representadas (a França e a China), na elaboração e na assinatura dos tratados de paz com a Itália e os pequenos países que tomaram parte na guerra, ao lado da Alemanha.

O govêrno da U. R. S. S. fundamentando a sua atitude nas decisões de Potsdam, interpretadas á letra, era de opinião que só os países que haviam estado em guerra como a Finlandia, a Roménia, a Bulgária e a Hungria deviam ser autorizados a estipular as condições a que aqueles tratados terão de obedecer. Em Londres e Washington, com a anrovação dos govêrnos francês e chinês, que, a triunfar a tese soviética, seriam afastados das negociações, interpretavam com um critério menos rigido as clausulas de Potsdam e argumentavam que todos os países representados na conferência, que em Potsdam fôra criada, deviam ser associados á responsabilidade comum de negociar a paz com os vencidos. Na sessão do dia 11 de setembro, em que o assunto foi pela primeira vez debatido, a U. R. S. S. encontrou-se isolada. Depois de receber instruções do seu govêrno, Molotov concordou em que o representante francês tomasse parte nas negociações a realizar com a Itália. Mas mostrou-se intransigente quanto á admissão da China, potência extra-europeia, a participar nessas negociações.

Foi no escolho balcanico que a conferência naufragou

Do malôgro da conferência de Londres é possivel tirar, desde já, duas conclusões: o mecanismo de cooperação inter-aliada previsto em Potsdam provou a sua ineficácia: as relações entre os vencedores e os vencidos vão passar a ser ditadas pelos interêsses nacionais dos primeiros, que retomarão uma inteira liberdade de movimentos para concluirem com os segundos os arranjos politicos que tiverem por convenientes. Isto equivale a dizer que a coligação, que se constituiu para bater o bloco totalitário no continente europeu, está em vesperas duma desagregação irremediavel.

Das questões inscritas na agenda da conferência de Londres, convocada especialmente para preparar o terreno em que deveria assentar a realização da conferência da paz, nenhuma foi resolvida satisfatóriamente. As discussões sôbre a Itália dividiram-se em três capitulos: fronteiras metropolitanas daquele país (com o estudo das reivindicações territoriais da França, da Grécia, da Jugoslávia e da Austria); futuro das colónias italianas (com o estudo do memorando soviético para participar na sua administração); e reparações. Não foi possivel chegar a acôrdo em relação a nenhum dêles.

Mas foi, evidentemente, no escolho balcanico que a conferência naufragou. A viragem foi assinalada por uma inesperada campanha de Imprensa, conduzida simultaneamente em Londres e Moscovo, na qual o debate teorico sobre a verdadeira interpretação do conceito de «democracia» surgia como uma cortina de fumo a dissimular a realidade transparente duma divisão do continente em esferas de influência politica e económica.

Quanto aos restantes assuntos debatidos, internacionalização das vias de navegação, administração inter-aliada na Alemanha e reivindicações francesas em relação ás regiões da Alemanha ocidental (Ruhr e Renania), mal foram afloradas e constituiram apenas um pretexto pueril para se esbocarem as aparências de um acôrdo sobre pontos secundários, esquivando o reconhecimento aberto da incompatibilidade constatada em relação ás questões fundamentais.

Uma comissão inter-aliada para o Extremo Oriente

No final da sessão de sábado, o chefe da delegação americana, sr. Byrnes, comunicou que ficara assente a criação imediata dum conselho inter-aliado para tratar os problemas suscitados pela derrota do Japão, conselho de que faziam parte, além das cinco potencias representadas na conferência de Londres, a Austrália, a Nova Zelandia, o Canadá, a Holanda e as Filipinas. Esse conselho teria atribuições idênticas ás do conselho inter-aliado que se constituiu para dirigir, durante os primeiros tempos, a ocupação do território do Reich e do qual fazem parte os comandantes chefes que dirigiram as operações militares contra aquele país na sua ultima fase. Segundo informou o sr. Byrnes numa declaração feita á Imprensa, os principais interessados tinham respondido satisfatóriamente ás sugestões do govêrno norte-americano feitas nêsse sentido, e ficara decidido que a sede da comissão seria em Tóquio.

Se esta iniciatica fôr levada por diante, a ocupação da metrópole nipónica, que está a ser exclusivamente feita por fôrças norte-americanas, sob a direcção do general MacArthur e com a responsabilidade do govêrno de Washington, passaria a constituir um encargo comum dos vencedores da guerra no Pacifico. Esta transformação, a verificar-se, seria de grande importancia para a próxima evolução dos acontecimentos politicos no Extremo Oriente. Mas resistirá a ideia de criar um orgão de cooperação para a Asia ao malôgro completo que acaba de se registar, no caso da cooperação prevista para a Europa? Eis um ponto fundamental que não deixará, certamente, de ser esclarecido durante os próximos dias e permitirá avaliar das possibilidades, naturalmente cada vez mais limitadas, de fazer sobreviver o espirito de colaboração que levou a coligação anti-totalitária á vitória nos campos de batalha.—C. F.

Um protesto francês em Madrid

PARIS, 3.—O govêrno francês protestou junto do govêrno espanhol pela demora das autoridades espanholas em autorizarem a partida de aviadores franceses que fizeram uma aterragem forçada nas Baleares.—(R.).

A boémia de Coimbra e as suas grandes figuras

Uma sensaconal reportagem, em dupla página, de Carminé Nobre. Todas as grandes figuras da cidade do Mondego. Médicos, advogados, homens de leis, etc.—que foram grandes boémios. Veja amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—uma revista portuguesa de categoria europeia. Os melhores assuntos. As melhores fotos. A melhor colaboração!

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

ATENÇAO

nas cápsulas de muitas garrafas de

MONTE GORDO

o melhor brandy

vão metidos vales que dão direito a importâncias várias até

100 ESCUDOS

ESTUPEFACÇÃO DE 10.000 MULHERES

depois duma experiência com PÓ

Uma PROVA formal de que pode parecer mais nova e encantadora

Faça esta **EXPERIÊNCIA** *Hoje*

Uma recente e surpreendente descoberta em matéria de pó de arroz... Um elemento que embeleza a pele, é minuciosamente misturado com o mais fino pó passado por uma peneira de sêda, o que dá uma nova vida e irradiação à pele. Qualquer tez baça e terrosa fica revestida das côres naturais da mocidade. Acresce que o pó adere o dôbro do tempo. Este elemento maravilhoso chama-se «Mousse de Créme» e o pó Tokalon é o único que o contém (processo patenteado).

Uma oferta verdadeiramente sensacional

Empôe uma face com Pó Tokalon «mousse de créme». Empôe a outra face com qualquer outro pó de arroz. Se a face «mousse de créme» não parecer mais fresca, mais jóvem e mais sedutora que a outra, devolver-lhe-emos integralmente o preço de compra do Pó Tokalon.

O Pó Tokalon existe em dez novas côres... as mais em voga em Paris.

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon 88, Rua da Assunção — Lisboa, que atende na volta do correio.

A's Senhoras:

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?
Na antiga e acreditada casa de

Mme BETTENCOURT

encontram V. Ex.as a maior, mais linda e recente colecção de vestidos, casacos, chapeus, etc., em todos os géneros e todos os preços.

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 2 5316

N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**

TERMAS DE MONTE REAL

Faça o seu tratamento de aguas no Outono

As Termas e Hotel Monte Real estão abertos até 15 de Novembro.

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «QUANZA»

Saída na 2.ª quinzena do mês de Outubro

com escala por LEIXÕES (se convier), FUNCHAL, S. TOMÉ, S. A. DO ZAIRE (se convier), LUANDA, LOBITO, MOSSÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE

Recebe carga e passageiros

As passagens para o pôrto do Funchal, só serão atendidas depois de satisfeitos os pedidos para a África.

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026
Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.

LEIRIA

Nas suas férias não esqueça: Um almôço ou jantar no «AVIZ»—Café-Restaurante. O que melhor serve. Sempre um variado sortido de mariscos Marcam-se quartos. Telefone 203. frescos. Pratos regionais.

LUSARTE

Telef. 41701

Avenida Almirante Reis, 15-E e 15-F
Sob a Direcção Técnica do Socio Gerente

A. SEABRA DA COSTA

Convida os seus Amigos e Clientes a visitar as suas novas instalações. Material electrico, T. S. F e grande variedade de banheiras e fogões para gás do mais fino gosto, tudo a preços acessiveis.

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. **Facilidades de pagamento** para quem as deseje aproveitar

Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

Colégio Luso-Francês

SEXO FEMININO—Telefone 53039 — R. Angelina Vidal, 46 (á Graça)
Cursos — Primário liceal—1.º ciclo e nocturno
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

Registadoras National

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica—Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef. 23920

RESTAURANTE PALMEIRA

SERVIÇO DE MEIAS DOSES
Um dos melhores do Pôrto
Ambiente familiar
NOVA GERÊNCIA
Travessa de Passos Manuel, 36 — Telefone 5824

DINHEIRO

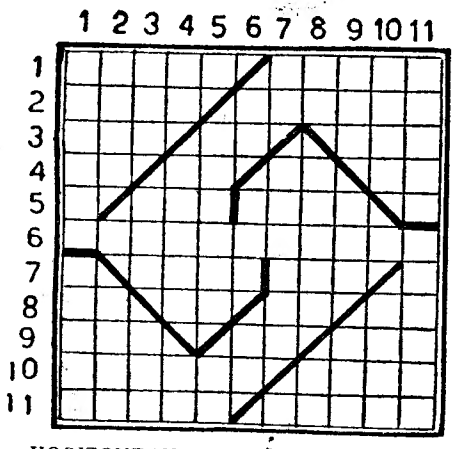
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Brandy-VALENTE COSTA
AGENTES
AMADEU & ROCHA, L.da
R. IVENS 50 1.º TELEFONE 21978 LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1102



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Lisboa. Queimem-se. 2—Içai. Opera em 4 actos de Verdi. 3—Variedade de carbonato de cálcio para escrever no quadro preto. Carta de jogar. Brincar. 4—Letra grega. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Apelido. Senhor. 5—Estava. Rosto. 6—Genero de batráquios semelhantes aos lagartos (pl.). 7—Espaços de doze meses. Pronome possessivo. 8—Oferece. Artigo definido. Alternativa. O mais. 9—Cólera. Simbolo químico do césio. Tilias. 10—Lar. Mulher encantadora. 11—Cobrir com oleo. Amofinas.

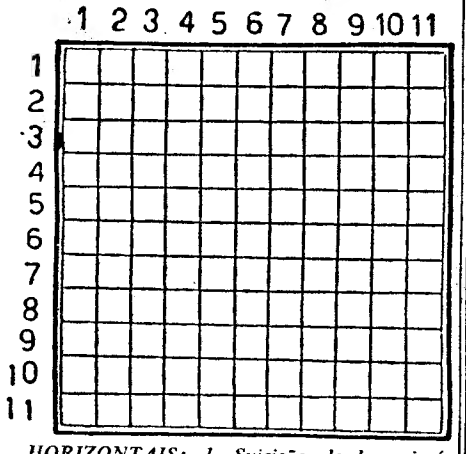
VERTICAIS: 1—Faltas de tecido adiposo. Tragédia de Sofocles, talvez a mais perfeita do teatro antigo. 2—Junto. Grande lago salgado do Turquestão. 3—Executa. Pronome pessoal. Mesmo. 4—Graceja. Nome dum planeta. Batráquio. 5—Olmeiros. Caminhar. 6—Estás. Cabelos brancos. Aqui. 7—Atmosfera. Bairro de Lisboa. 8—Simbolo químico do rádio. Queimou-se. Nota musical. 9—Ofertar o Sapo do Amazonas. Igual. 10—Erva doce. Nome de mulher. 11—Magrisela. Salgadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1101

HORIONTAIS: 1—Etna. Cabo. 2—Liam. Feitor. 3—Ester. Moral. 4—Sia. Al. Osa. 5—Cl. Sorna. 6—Ag. Ia. 7—Grous. Mi. 8—Riu. Rs. Ota. 9—Ocara. Erram. 10—Canadá. Astro. 11—Aros. Soar.

VERTICAIS: 1—Eles. Roca. 2—Tisica. Içar. 3—Natal. Guano. 4—Ame. Ar. Rás. 5—Rasgo. Ad. 6—Lo. Ur. 7—Em. Rise. 8—Cio. Na. Ras. 9—Atroa. Morto. 10—Boas. Citara. 11—Orla. Amor.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 161



HORIZONTAIS: 1—Sujeição de bens imóveis ao pagamento duma dívida (pl.). 2—Abismo. Lamas. 3—Deus dos rebanhos e pastores. Mulher muito nova. 4—Casualidades (prov.) Oxido de cálcio. 5—Aniversário. Rio da Suiça. 6—Duas letras de três. O mais. 7—Nome duma letra. Habilidade. 8—Partida. Descobrir. 9—Coragem. Andava. 10—Limpar com areia. Batráquios. 11—Doença que se caracteriza pela dificuldade em respirar. Estavam.

VERTICAIS: 1—Aquela que apareceu. 2—Preposição latina que designa direcção. Ofertara. 3—Prefixo de negação. O sol entre os egipcios. Contraías casamento. 4—Que pertence á mesma família. Tanto. 5—Santos a que são consagradas as igrejas. Raera. 6—Polvilhos. Mediana (inv.º). 7—Pronome pessoal (pl.). Peça principal duma roda ou máquina. 8—Colorido. Modificar. 9—Mina metálica. Artigo definido (ant.). Sadia. 10—Corda de esparto. Nêsse lugar. 11—Vasilhas para conservar sal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 160

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	C	I	D	R	A	■	C	E	R	T	O
2	L	O	I	O	S	■	A	L	A	I	S
3	A	D	■	S	I	A	V	A	■	A	C
4	R	E	I	N	A	R	A	■	A	R	A
5	A	S	N	A	■	E	L	E	V	A	R
6	■	■	A	R	A	■	A	P	A	■	■
7	B	A	T	A	T	A	■	I	R	E	M
8	A	G	A	■	A	C	A	T	A	D	A
9	I	A	■	P	R	O	V	O	■	I	R
10	A	T	I	R	A	■	E	M	I	T	A
11	S	A	N	E	S	■	S	E	R	A	O

Visita à Alemanha

(Continuação da 1.ª pag)

lação alarmada para as zonas francesa, inglesa e americana.

Prisioneiros miseráveis ou mutilados passam ao longo das ruas e das estradas sob os olhares dos soldados franceses, impecavelmente aprumados, que os olham apenas e que, se os vêem, se recordam do outro exodo, o da França, e outro triunfo, o das armas alemãs. No teleférico que me conduzia acima de Innsbruck, a dois mil metros na montanha, o revisor, um jovem austriaco, falava-me suspirando do ano de 1941, que passára em Paris. Um paraiso aos seus olhos, mas compreendia bem que se não entra no paraiso com as armas na mão e que devia, mais dia menos dia, ser expulso.

Os unicos uniformes alemães que se vêem nas ruas são os dos agentes que, com uma braçadeira tricolor na manga, regulam a circulação nos cruzamentos e saudam na posição de sentido os oficiais e as bandeiras francesas.

Há também outros soldados. A Alemanha é uma placa giratória onde de há cinco anos para cá passam e tornam a passar todas as nações da Europa. Aqueles que ela trouxe á fôrça para sua casa, seus aliados ou seus escravos, escapam-se hoje. Não há só os soldados franceses de caqui. Polacos, jugoslavos, hungaros, esperam os comboios que os levarão para suas casas. A Austria é constantemente atravessada por comboios repletos de soldados italianos, barulhentos e alegres, que se debruçam á porta dos vagões, guarnecidos de folhagens e cobertos de inscrições a giz, geralmente maldizendo Mussolini e os alemães. Os alemães olham com rancor êsses aliados da vespera, de quem nunca gostaram e que, hoje, têm o direito de os detestar. Há igualmente nas linhas de desvio e nas estações numerosos comboios de prisioneiros alemães que vão trabalhar de uma região para outra da Alemanha e mesmo de qualquer outra parte, na desobstrução das ruinas e na rocega das minas acumuladas por êles. A submissão é total, como total é a aceitação da vitória aliada. As bandeiras francesas que flutuam por toda a parte foram feitas, em parte, (a parte encarnada) com os estandartes nazis desfraldados pelas vitórias de Hitler. O povo alemão passou de um dono a outro: do dominio nazi ao dominio aliado, e a musica militar dos tambores e clarins franceses agrada-lhes tanto como noutro tempo a dos seus pifaros. O culto e o respeito do oficial e do uniforme reside eternamente no fundo dos seus corações.

Fui vêr ao castelo de Siegmaringen o general de Monsabert, que comanda hoje o exército francês na Alemanha. Este castelo, que abrigou há alguns meses Pétain e Laval, é uma enorme construção, pesada e sem gosto, restaurada no estilo néo-gótico. Um ramo da familia de Hohenzollern, o ramo católico, habita ali e ocupa um dos andares. Esta familia acolheu-se ás bandeiras francesas que flutuam nos terraços e recebeu os soldados francese como libertadores, diante de quem fugiam os bárbaros nazis, que não respeitam as dinastias, nem mesmo alemãs.

E não há só os Hohenzollern. Os alemães receavam certamente a legitima vinganca dos franceses. Há três meses que notam serem êles seres civilizados. E que não são verdadeiramente maus. Há também no povo alemão uma imensa fadiga e uma espantosa decepcão. O prodigioso servilismo dêste povo fê-lo passar sem transição e sem revolta da fôrca nazi á fôrca aliada. Mas resta um problema: o da juventude fanatizada por dez anos de nazismo, cujos olhares duros advertem ás vezes que existe ainda ali um perigo.

JEAN OBERLÉ

Reservados todos os direitos de reprodução em Portugal pela Agencia France-Presse e pelo «Diário de Lisboa».

O PRETO NO BRANCO

(Continuaçao da 4.ª pág.)

lara sem esfôrço, lesto, saudável, forte e novo. Ah! não! Era uma injustiça e um crime que, mesmo praticado contra um macaco, me indignava, apesar dos macacos se parecerem muito com os homens e conseguirem ser mais feios do que eles. O que o sr. Maldonado queria era, nem mais nem menos, do que «mudar a flecha do tempo», á custa das glandulas de Simão. Era injusto. E, não sei explicar porquê, vieram-me á memória farrapos de leituras cientificas, ideias muito vagas, de quem é apenas curioso nessas coisas. O sr. Maldonado era um «sistema energético fechado», já com muito uso. A quantidade de energia que o sr. Maldonado tinha dentro de si era, sem duvida, a mesma dos seus tempos de rapaz. O que se tinha era «degradado». O sr. Maldonado aproximava-se do «équilibrio energético». Dentro do seu sistema não havia diferenças de potencial apreciaveis. Maldonado estava, por outras palavras, no máximo da entropia de que, só agora, em face do caso concreto, eu me conseguia fazer uma ideia—como dizer?—mecanica e funcional, livre das inacessiveis abstracções da matemática, que não atinjo. Concordo que o caso do sr. Maldonado é o mais banal e ridiculo, dos casos—mas isso não justifica o roubo á mão armada. E tomei tão decididamente, o partido do macaco, que lhe berrei lá para cima, para os pincaros da chaminé:

—Foge Simão! Foge que êles cortam-te a tiroide! E olha que sem tiroide, nem um homem é homem, nem um macaco é macaco que preste! Salta para o tejadilho dum «eléctrico», que diga «Jardim Zoológico», apresenta-te ao porteiro, dize-lhe que fugiste da «aldeia», e faz-te conduzir para lá. Uma vez instalado ao pé dos teus pares, governa a vida, casa, constitue família, goza a tua saude, a tua seiva, as tuas glandulas! Que o Maldonado, meu semelhante, se resigne que é o que sucede a muita gente boa.

Simão ouviu o meu discurso, atentamente, deixou-se escorregar pela chaminé e, em dois pulos, achou-se junto de mim, de mão estendida e grunhindo com simpatia. Instintivamente recuei, porque, com macacos e homens, nunca se sabe... Mas Simão grunhia imperioso, sempre de mão estendida, no intuito evidente de que eu lha apertasse na minha. Trocámos, pois, um «shake-hand's» de solidariedade. A seguir, em meia duzia de pulos, Simão saltou de terraço em terraço e pôs-se fora do alcance da minha vista.

Sucedeu que, há dois dias, fui ao Jardim Zoológico, e visitei a «aldeia» dos simios. Reconheci Simão por uma malha branca no focinho, e pelo azul ferrete mosqueado a côr de rosa, da parte oposta ao mesmo focinho. Era êle, não havia duvidas. E se as tivesse, elas acabariam por que o bicho viu-me, conheceu-me, e correu para meu lado, a grunhir. Acompanhava-o «madame Simão», que é esbelta e elegante, com um «Simãozinho» ao colo.

Quanto ao Maldonado, dizem-me, que lá conseguiu arranjar outro macaco, e fez o enxerto. Mas, parece, que a energia da nova vitima, era ma. Já nem se levanta duma cadeira, e não pode com as pernas.—R. C.

FESTA NO ESTORIL

a favor de duas instituições de assistência de Cascais

No Casino Estoril efectua-se ámanhã, á noite, um baile extraordinário, promovido por uma comissão de senhoras, a que preside a sr.ª D. Maria Inês Casanova. A festa, que será uma das mais brilhantes da época, tem alto sentido de humanidade, pois, o seu produto se destina a favor de duas instituições de beneficência, a Misericórdia e a Maternidade Maria Amélia Vás de Carvalho. O baile é animado por Fausto Caldeira—que gentilmente ofereceu a sua colaboração—e pelas orquestras de Bernard Hilda e Toselli. Olavo de Eça Leal, com a sua «verve» conhecida, será o «cabaratier» da noite.

A FEBRE TIFOIDE

O Laboratório Imunológico de Lisboa—LIL—lançou no mercado as vacinas:

TIFIVACINA — contra a febre tifoide

TAB — contra as febres tifoides e paratifoides

Vacinas de eficácia segura e de ausência de reacções incómodas. Indicações e aplicação exclusivamente médica.

Dir. Secção Humana: Dr. Luiz Figueira

Dist. Gerais:

Estabelecimentos Herold L.d.ª — Rua dos Douradores, 7—Lisboa

Telef. 24221—PABX 4 linhas

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

REGISTADORAS «NATIONAL»

Vendemos dez a preços baratos, provenientes de trocas

Agência Comercial Sueca, L.da.

R. dos Fanqueiros, 50-2.-E. — Tel. 20358

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Perola Cinco d'Outubro, Limitada

Por escr. de 11 de Junho de 1940, lavrada a fls. 61 v. do L.º n.º 331 das notas dêste cartório, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos art.os seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a denominação de «Perola Cinco d'Outubro, Limitada», fica com a sua sede em Lisboa e domicilio na avenida 5 d'Outubro n.º 116, e a sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu inicio, para todos os efeitos, desde esta data.

2.º—O seu objecto é o comércio de mercearia e vinhos, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem, com excepção do bancário.

3.º—O capital social é de 10 contos, em dinheiro, está inteiramente realizado e corresponde á soma das cotas dos sócios que ficam sendo as seguintes:

D. Ermelinda da Silva Ferreira, 9.500$00;
José Ferreira Alves Frazão, 500$00.

4.º—A cessão, total ou parcial, de cotas a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, á qual em todos os casos, fica reservado o direito de preferência.

§ unico.—Não obstante o estipulado a sócia D. Ermelinda da Silva Ferreira, fica expressamente autorizada a ceder livremente a sua cota, quer no todo, quem em parcelas.

5.º—A administração dos negócios sociais, fica a cargo da sócia D. Ermelinda da Silva Ferreira, a qual fica nomeada unica gerente, com dispensa de caução, podendo delegar tais poderes em pessoa de sua escolha, mesmo estranha á sociedade.

6.º—As assembleias gerais, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por simples cartas, aos sócios, dirigidas com a antecedência de 5 dias.

7.º—Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade poderá, querendo, dentro do praso de sessenta dias a contar da ocorrência, adquirir a respectiva cota pelo seu valor nominal acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros relativos ao tempo decorrido desde o ultimo balanço aprovado, calculados na proporção dos apurados no mesmo balanço, e o pagamento será efectuado de pronto ou em 10 prestações anuais e iguais, estas acrescidas de juro igual á taxa do desconto do Banco de Portugal acrescidas de 5 %.

8.º—Fica permitida a amortização de cotas por deliberação social, e ao sócio que se opuser a tal deliberação ser-lhe-á adquirida a cota nos termos do art.º 7.º.

9.º—Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro, e os lucros liquidos apurados, depois de separados 5% para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das cótas.

10.º—Esta sociedade dissolver-se-á nos casos legais, e ainda por simples vontade da sócia D. Ermelinda da Silva Ferreira, e, na respectiva liquidação, esta fica com direito ao estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, pagando ao outro sócio a importancia a que êste tiver direito e que será liquidada nos termos do art.º 7.º

11.º—Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril, de 1901 e demais disposições legais aplicaveis.

Lisboa, 27 de Setembro de 1945.

O Ajudante do Notário dr. Caetano Nunes
Luiz Anacleto Junior

NOTA—A publicação desta escritura é feita exclusivamente para registo da firma no Tribunal do Comércio, porquanto a mesma desde Fevereiro do corrente ano pertence a outros sócios.

Ao Comércio

A PEROLA 5 DE OUTUBRO, LD.ª, com sede na Avenida 5 de Outubro, 116, nesta cidade, firma esta de que eram gerentes Ermelinda da Silva Ferreira e sócio José Inácio Pereira Roque, declara que os referidos senhores cessaram a sua actividade na mesma firma no dia 31 de Dezembro de 1944.

A nova gerência continua com a mesma actividade comercial, tendo procedido a importantes melhoramentos na sede social.

NA PRAIA DAS MAÇÃS

Agora que termina a época balnear na Praia das Maçãs, é justo salientar—e estamos convencidos de que interpretamos o sentir de todos os veraneantes—que o serviço de policiamnto e de fiscalização foi sempre desempenhado modelarmente, pelo cabo de mar João Oliveira, coadjuvado pelo chefe do pôsto da Guarda Fiscal, António Relvas.

João Soares Viegas Junior

FALECEU

O Director Geral da Fazenda Publica e os funcionários da mesma Direcção Geral participam o falecimento do 3.º oficial João Soares Viegas Junior e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, do Instituto de Medicina Legal para o Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Vida desportiva

A reunião dos jornalistas que trabalham no «Diário de Lisboa»

Os jornalistas desportivos que trabalham na respectiva secção do «Diário de Lisboa» reuniram-se ontem, á noite, num jantar de confraternização. Presidiu o sr. João Crisóstomo de Sá, em representação do Conselho de Administração da «Renascença Gráfica». Estiveram presentes Tavares da Silva, major Ribeiro dos Reis, Avelar Machado, Diamantino Dias, Rodrigues Teles, Manuel Mota, Fernando Sá, João Dias, Alberto Lobo, Almeida Lança, Mário Franco, José Malheiro e José Batalha.

O jantar, pela forma como decorreu e pelas afirmações produzidas, representou uma elevada manifestação de camaradagem. A propósito, fizeram-se várias considerações sôbre a vida desportiva portuguesa, e ainda sôbre o nosso jornal, patenteando todos a sua dedicação pelo «Diário de Lisboa».

FUTEBOL

Os árbitros da 2.ª jornada

Para domingo foram marcados os seguintes árbitros: Estoril-Cuf., Manuel Andrade Pinto; Sporting-Belenenses, José dos Santos Marques; Atlético-Benfica, António de Almeida.

Marvilense-Futebol Benfica, José Sarandezes; Operário-Sacavenense, Carlos Ferreira da Cunha; Fósforos-Sport Lisboa e Olivais, Carlos Silva; Chelas-Casa Pia, António Rodrigues Santos.

NATAÇÃO

Um festival na piscina dos bombeiros

Na piscina do B. S. B., na avenida Wilson, realiza-se depois de ámanhã, pelas 9 e 30, um festival de natação promovido pelo Grupo Desportivo da Imprensa Nacional, em que serão disputadas as taças «Abnegação» e «Imprensa Nacional».

BILHAR

Campeonato das três tabelas

Começa no dia 15 o campeonato de Lisboa de bilhar (três tabelas), que será disputado em 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias. As inscrições podem ser feitas nas casas de bilhares ou na sede da associação e encerra-se no dia 10.

PELOS CLUBES

Actividades do Belenenses

No domingo, pelas 9 e 30, o Belenenses realiza, no seu campo, um torneio de atletismo entre sócios e simpatizantes, nas provas seguintes: corridas de 80, 250, 700 e 3.000 metros; lançamento de disco e saltos em comprimento.

—Os treinos de «hand-ball» iniciam-se no domingo, pelas 10 horas.

Um festival no Desportivo de Arroios

O Desportivo Clube de Arroios leva a efeito, depois de ámanhã, um festival desportivo, com inicio ás 14 horas, que se destina a inaugurar os melhoramentos introduzidos no seu campo atlético.

TAUROMAQUIA

Feira de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 29.—Já foi publicada a noticia das corridas de toiros, por ocasião da feira anual desta vila, cuja organização é da autoria e responsabilidade do sr. dr. Carlos Costa, adjudicatário e empresário da praça de toiros.

A comissão de vilafranquenses, que vinha dispensando auxilio a essas toiradas e esperas, não tem responsabilidade alguma nestas organizações, visto não ter chegado a acôrdo com o referido empresário.

O VÔO DAS AVES

VALPAÇOS, 2.—Um rapazito de nome Alberto Carneiro, da freguesia de S. Pedro de Veiga do Lila, que se entretinha á caça de pássaros, apanhou em uma armadilha uma taralhão que trazia uma anilha com os seguintes dizeres: «Museum—CBG—Suweden—A. 49382».

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Electra, a mensageira dos Deuses».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«Trinta segundos sôbre Tóquio».
EDEN—«A ilha do arco iris».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos»
OLIMPIA—«Sherlock Homes desafia a morte».
ODEON—«Abbot e Costello patinadores».
CAPITOLIO—«O fantasma da ópera».
PALLACIO—«Abbott e Costello patinadores».
REX—«Um barco e 9 destinos».
TERRASSE—«A princesa e o pirata».
LYS—«A princesa e o pirata».
PROMOTORA—«Esta mulher é minha».
SALÃO IDEAL.

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se também assistência técnica
Silva & Guimarães, Ld.ª
Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.º
Telef. 5 2591

O PORTO pelo telefone

Serviços de racionamento

PORTO, 3.—Por ordem da delegação da Intendência dos Géneros Alimentícios, algumas das mais importantes mercearias desta cidade receberam dos seus clientes a documentação necessária para a obtenção das novas senhas de racionamento, serviço que aquêles estabelecimentos faziam, directamente, com aquêle organismo oficial na intenção talvez de o simplificar e fugir ao detestável aspecto das intermináveis «bichas». Ontem, em contra-ordem ás referidas mercearias foi comunicado que a referida obtenção de senhas teria de ser feita agora pelos interessados, motivo pelo qual lhes é devolvida a referida documentação. Esta contra-ordem originou prejuizos e contratempos aos merceeiros e seus clientes.

Nem a dormir se está bem

Esta manhã foi receber curativo ao hospital de um profundo ferimento na cabeça, o carvoeiro João Soares Junior, residente na rua Coutinho de Azevedo que, emquanto dormia, foi vitima de um quadro que estava sôbre a cama, o qual se desprendeu, pelo que o despertar foi bastante doloroso.

Com dois tiros

Vindo de Carrazeda de Anciães deu entrada no hospital, Manuel António Ferreira, de anos, que estando a experimentar uma espingarda caçadeira, foi atingido com duas cargas na perna direita.

Morte de um mineiro

No hospital, faleceu hoje o mineiro José António Pinto das Neves, de 36 anos, residente em Fanzeres, vitima de um acidente de trabalho, ocorrido em julho passado.

DE LUTO

Maria Emilia Nunes Caiado

ERICEIRA, 1—Faleceu e sepultou-se nesta vila a menina Maria Emilia Nunes Caiado, de 8 anos, filha da sr.ª D. Maria Amélia Raposo Nunes Caiado e do sr. dr. António José Caiado, médico nesta vila. O funeral foi extraordinàriamente concorrido, tendo vindo pessoas de Lisboa e dos vizinhos concelhos de Sintra e Mafra. A morte da infeliz menina causou profunda consternação.

João Soares Viegas Junior

Faleceu o sr. João Soares Viegas Junior, de 36 anos, 3.º oficial da Direcção Geral da Fazenda Publica, que era natural de Faro.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã ás 10 horas, do Instituto de Medicina Legal para o Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Carlos de Vasconcelos e Sá

Faz amanhã dois anos que faleceu o nosso saudoso camarada Carlos de Vasconcelos e Sá. Por sua alma, será rezada, ás 11 horas, na basilica dos Martires, missa de sufrágio.

D. Maria Germana de Heredia da Veiga Ventura

Mandada dizer por sua mãe e irmãos, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na basilica dos Martires, missa por alma da sr.ª D. Maria Germana de Heredia da Veiga Ventura.

Manifestação funebre

ao dr. António Martins

Hoje, ás 11 e 30, no cemitério do Alto de S. João, foi prestada homenagem á memória do dr. António Martins, falecido há 15 anos.

Junto do jazigo, onde repousam os seus restos mortais, reuniram-se os srs. dr. Jorge Oom, José Rodrigues da Silva e António Montês, directores da Sociedade de Tiro n.º 2, de Lisboa, que, a exemplo dos anos anteriores, promoveu a romagem; coronel Joaquim Feliciano de Azevedo, Joaquim Ramalho Sampaio, Mário Borges Lança, sócios daquela sociedade; dr. Gomes da Silva, Fernando Magalhães Oliveira, etc. Ali encontravam-se a viuva, seu filho Francisco e o irmão do saudoso extinto, João Martins Junior, que receberam os cumprimentos dos presentes, depois de terem prestado homenagem á memória do falecido com um minuto de silêncio.

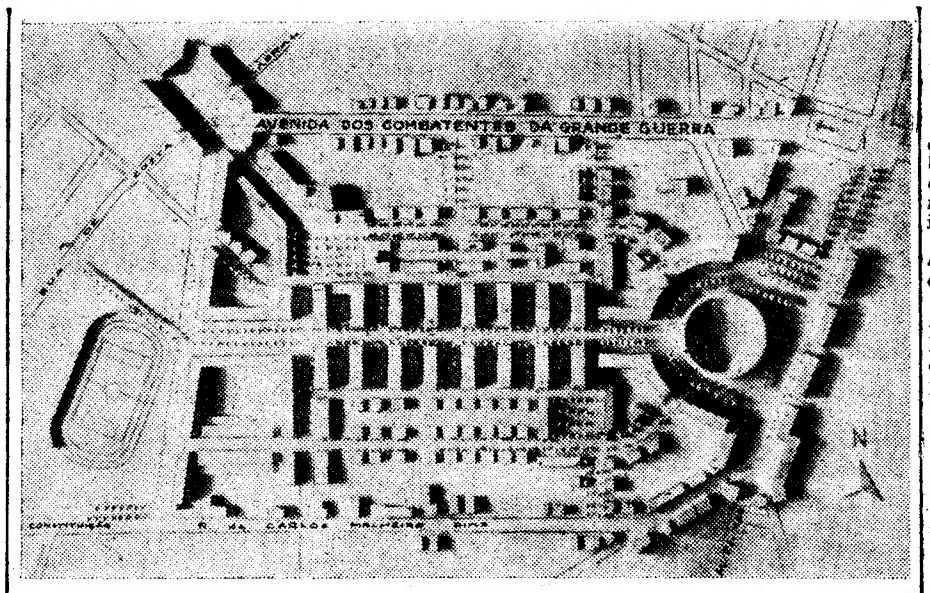
O ANIVERSÁRIO DA MORTE

de David de Sousa

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Passou hoje o 27.º aniversário do falecimento do grande maestro David de Sousa, natural desta cidade. Por êsse motivo, realizou-se uma romagem ao cemitério onde o saudoso figueirense está sepultado.

As orquestras do Casino Peninsular, «A Ibérica», e do Café Oceano, executaram á noite, musica de David de Sousa. Ao microfone do Casino Peninsular foi lida uma evocação da autoria do sr. dr. Pedro de Aguiar, que veio a esta cidade para convidar a camara municipal a assistir ás homenagens prestadas a David de Sousa, no Conservatório Nacional de Lisboa, e que se realizarão no fim do corrente mês, conforme o «Diário de Lisboa» já noticiou.

Excursões
Arrábida-Santarém-Castelo de Almourol
5 e 7 de Outubro
Ultimas inscrições
Ag. Int Serviço Rapido
R. Augusta, 193, 1.º — Telef. 2 9951



A projectada praça de toiros

que vai construir-se no Pôrto

Mais de uma vez nos ocupámos da praça de touros que vai ser construida no Porto e que pelas suas proporções arquitetónicas, lotação—para quinze mil espectadores—e até pelas dimensões da arena—que será de 50 metros de diametro, mais 14 que o Campo Pequeno—merece a classificação de monumental. O projecto foi aprovado e louvado pela Camara que com o plano de construção viu valorizados terrenos que estavam desaproveitados. Falta apenas a aprovação da Direcção Geral de Urbanização para que se inicie a construção, para a qual estão reunidos, não só todos os capitais, como materiais etc. Se esta aprovação se não fizer demorar, já na próximo época poderá funcionar a Praça Monumental desejada pelo Porto que em tempos manteve simultaneamente duas de menores dimensões e que, sem a de Espinho, tem de se deslocar a distancia para ver toiros, até a Espanha, indo gastar dinheiro a Salamanca, á Corunha e a outras próximas cidades espanholas.

Posto de racionamento

de Carcavelos e S. Domingos de Rana

Da Independência Geral de Abastecimentos recebemos a seguinte comunicação:

«Avisam-se os consumidores e retalhistas residentes nas áreas das freguesias de Carcavelos e de S. Domingos de Rana (concelho de Cascais) de que o pôsto de racionamento n.º 83, que tem estado instalado no posto policial da Parede, passa a funcionar, a partir de 4 do corrente, na sede da junta de freguesia de Carcavelos».

FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS
Pastas para colegiais, e para as faculdades
Pastas para todos os fins, desde Esc. 60$00

Depósito n.º 1
R. dos Retroseiros, 20-26
Depósito n.º 2
R. da Palma, 117-121
Depósito n.º 3
R. do Ouro, 254
Depósito n.º 4
29-R. do Carmo-31
TELEFONE
P. B. X. 20784
O MAIOR SORTIDO
E OS MELHORES PREÇOS

Balanças
INCA
O SONHO DE TÔDA A SENHORA MODERNA
POR 5$50
OU 10$00 SEMANAIS
pode adquirir esta magnífica balança
Vendas a pronto e a prestações
NOVA LUSA
110, R. S. Nicolau, 112
48, R. do Crucifixo, 48
Telef. 2 6483 LISBÔA
Para a provincia só a pronto pagamento

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM BENEMÉRITO... A secção de informações da P. S. P. prendeu António da Rocha, barbeiro, rua Garcia, n.º 5-1.º esquerdo, que, com promessas de trabalho, no liceu de Lourenço Marques, conseguiu extorquir, a vários individuos, dois mil escudos de cada.

No acto da captura, foi-lhe apreendida a quantia de 9.500$00 que pertenciam a alguns dos referidos operários.

ROUBARAM UM COLAR DE PEROLAS—A sr.ª D. Claudina Medeiros, residente na rua Nova de S. Mamede, 35, 3.º andar, comunicou á P. I. C. que lhe furtaram um colar de pérolas, cujo valor ignora, e que, há 16 anos, lhe havia custado 7 mil escudos, em Bombaim.

QUATRO CONTOS A MENOS—O sr. João Rocha, que mora no n.º 24, r/c., da rua Coelho da Rocha, esteve no Torel, comunicando que, á saida da estação do Barreiro, lhe furtaram a carteira com 4 mil escduos.

RESIDENCIA ASSALTADA—A noite passada, os gatunos entraram na residência do sr. Francisco Pituliano, rua Azedo Gneco, 26, r/c., donde furtaram joias com pérolas e brilhantes, cujo valor não foi ainda calculado.

DESASTRES

DO COMBOIO Á LINHA—Caiu de um comboio na Malveira, o sr. António Henriques Elias, de 44 anos, serralheiro e morador na rua Herois de Kionga. Está na sala de observações do hospital de S. José.

MOTO CONTRA UM AUTOMÓVEL—Esta tarde, quando, montado numa moto, passeava na Avenida 24 de Julho, o estudante Luiz Maria e Magalhães Metelo, de 23 anos, foi de encontro a um automóvel, ficando em estado gráve. O ferido, que mora na avenida Elias Garcia, 14, r/c., foi conduzido ao hospital de S. José, dando entrada na sala de observações.

Gremio Nacional dos Cinemas

O Grémio Nacional dos Cinemas está reunido em assembleia geral, á hora a que escrevemos, para se ocupar da situação geral da industria cinematográfica em Portugal. A reunião que começou ás 16 horas, preside o sr. João Francisco da Silva, em substituição do sr. dr. Campos Figueira, ausente de Lisboa.

Exames de admissão aos liceus

No Liceu de Maria Amália Vás de Carvalho, começaram hoje as provas escritas dos exames de admissão aos liceus, a que concorreram 36 alunas. As provas iniciaram-se ás 14 horas: No sábado próximo iniciam-se as provas orais, que se devem prolongar até meados da próxima semana.

Para uma criança andar

Para entregarmos a uma infeliz criança, que carece de um aparelho ortopédico e a favor de quem fizémos um apêlo, recebemos e agradecemos mais 20 escudos de «um anónimo, por intenção»; 20 escudos de outro anónimo; e 50 escudos de «uma infeliz mãe».

COMER É UMA ALEGRIA!

Desapareceu-me a indigestão

Escusa de continuar a ser esquisito com a comida desde que faça desaparecer o excesso de acidez das suas funções digestivas. As perturbações do estômago, são ràpidamente eliminadas com a Magnésia Bisurada. Basta uma colherzinha de pó ou 2 a 4 comprimidos de Magnésia Bisurada para, neutralizando essa hiperacidez, acabar com os arrôtos, sensação de pêso e outros sofrimentos semelhantes e da mesma origem. Não é preciso sofrer.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA
À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 *e* 23$00.

Ainda se admite em Londres

que o Conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros possa prosseguir na sua tarefa

(Continuação da pag. central)

seguinte. A aceitação desta proposta mostraria quais os pontos em que o conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros tinham chegado a acôrdo. Esta circunstancia viria a criar uma atmosfera amigável para as discussões em 3 de outubro de um ou dois problemas urgentes que estavam por solucionar. Mas os outros ministros não aceitariam a proposta da delegação russa e a primeira sessão terminou sem se terem tomado quaisquer decisões».—(R.).

Byrnes diz que a conferência pode prosseguir os seus trabalhos

LONDRES, 3—O ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Byrnes, declarou esta manhã aos jornalistas que, ao contrario da opinião de alguns supõe que o trabalho dos ministros dos Negócios Estrangeiros prosseguirá. As delegações respectivas aguardarão a oportunidade de Molotov ter consultado o seu govêrno e continuarão na sua tarefa sobre questões importantes acêrca das quais se chegou a acôrdo provisório, como por exemplo a restituição das propriedades de que o inimigo se apropriou e o futuro da Renania e do Ruhr.

Byrnes declarou que as divergências que levaram ao adiamento dos trabalhos do conselho são genuinas e leais e que podem ser resolvidas num esfôrço comum. Houve divergências na interpretação dos termos do comunicado de Berlim. Byrnes acentuou que os Estados Unidos nunca tiveram intenção de se agarrar estritamente aos termos da declaração de Potsdam, visto que esta se destinava a edificar a paz e tratava-se entre amigos e não como inimigos. Propôs por isso que a conferência pudesse convidar a participar nas discussões de determinados assuntos particulares qualquer país europeu ou não europeu, que tenha dado uma contribuição substancial no esforço de guerra. Embora não tenha autoridade para falar em nome dos govêrnos da França ou da China, Byrnes declarou saber que os delegados francês e chinês estavam dispostos a concordar com a sua proposta a bem dos interêsses da paz e da harmonia, desde que tivessem a certeza de que quaisquer discussões exclusivas entre os «três grandes» ou «dois grandes» fôssem apenas preliminares, havendo no futuro a oportunidade de discutir em base de igualdade, os termos e planos estabelecidos nessas reuniões exclusivas. Era muito melhor estabelecer uma base fidme de paz, logo de inicio, do que começar a trabalhar erradamente. O ponto de vista americano é que se torna impossivel para dois ou três govêrnos—simplesmente por serem os mais poderosos—estabelecer um acôrdo de paz e entregá-lo ás outras nações, dizendo: «Assinem, se fazem favor». Uma paz semelhante nunca poderia ser estavel. Seria apenas um farrapo de papel exprimindo o modo de pensar de dois ou três govêrnos. Se uma paz assim firmada fôsse quebrada, as Nações Unidas seriam chamadas a restaura-la — pela fôrça, se fôsse necessário.

Byrnes supõe que Molotov concorda em principio na continuação do trabalho dos ministros dos Negócios Estrangeiros, mas não pode aceitar as propostas apresentadas no Conselho sem consulta prévia e pessoal com o seu govêrno.—(R.).

A situação na Austria

(Continuação da 1.ª pag)

lizar as eleições. Não foi fixada data para a eleição e não se espera que ela se realize antes de novembro.

O Supremo Comando Aliado dará aos partidos completa liberdade para exprimirem as suas opiniões pela rádio e Imprensa e em comicios.

—Somos um partido de ex-encarcerados—declarou o dr. Leopold Figl, engenheiro, que dirige o Partido Popular.

Os três partidos

Figl passou mais de seis anos nas prisões nazis, incluindo o temivel campo de Dachau, mas apresenta belo aspecto fisico. Com 42 anos, é o mais novo dos três chefes de partido.

O Partido Popular, cuja politica é fazer reviver as tradições austriacas e que tende para as potências ocidentais dos negócios externos, afirma ter grande apoio nos distritos rurais, especialmente dos camponeses.

O dr. Karl Seitz, presidente do Municipio de Viena, de 1923 a 1934, chefia os socialistas do antigo Partido Social-Democrata. Passou 9 mêses em campos de concentração nazis, a partir de junho do ano passado, e ainda tem aspecto doentio. Tem 76 anos. Quando lhe preguntei qual a politica do seu partido, sorriu-se e disse: «Têm sido escritos milhares de livros sôbre o assunto», mas o jornalista Oskar Helmer resumiu-o no jornal do partido —«Arbeiter Zeitung»—com as seguintes palavras: «Façamos com que os nossos filhos vão á escola e os nossos velhos não tenham que mendigar».

O dr. Johann Koplenig, de 64 anos, filho dum lavrador que dirige os comunistas, passou alguns anos em prisões nazis e ainda mostra indicios do seu sofrimento. Tem cabelos grisalhos e as faces encovadas. Os dois pontos do partido de Koplenig são: «Primeiro, fazer tudo para expulsar o fascismo da arte, politica, educação, escolas e todas as manifestações da vida cultural; que sejam detidas as influências fascistas e germanicas que se infiltrem no exterior da Austria; fazer tudo para colaborar com as potências aliadas de ocupação, que não devem ser perturbadas no seu trabalho».

—Estamos de completo acôrdo com os outros dois partidos sôbre todas as questões principais. Desejamos estripar da Austria todas as influências pró-fascistas e germanicas.—(Reuter).

ESPANHOIS QUE REGRESSAM

do exílio

LONDRES, 3.—A rádio de Madrid disse que muitos espanhois, incluindo várias mulheres, chegaram a Barcelona, depois da proclamação do general Franco de que nenhuns espanhois exilados seriam perseguidos, se regressassem á pátria, contanto que não fôssem culpados de crimes não politicos. Esses espanhois desejavam regressar á Espanha imediatamente, mas a falta de transporte e as dificuldades de obter vistos de saída das autoridades francesas causaram demora. A rádio de Madrid acrescentou que alguns dos espanhois se queixaram da perseguição dos franceses, quando manifestaram o seu desejo de regressar.—(R.).

O sentido expresso nas eleições em França

PARIS, 3.—Segundo uma previsão do jornal da resistência «France Soir», baseada no resultado das eleições provinciais, que terminaram no domingo, a Assembleia Constituinte francesa, que será eleita em 21 de outubro, incluirá 80 membros das direitas, 70 do Movimento Popular Republicano (católico e degaulista), 100 radicais, 120 socialistas e 120 comunistas. O «France Soir» prevê ainda que, se o povo votar nas eleições gerais pela mesma forma do que nas eleições provinciais, 60 por cento dos representantes desejariam que o organismo que elegeram seja uma Assembleia Constituinte unica, e não apenas a Camara dos Deputados do parlamento de duas camaras. Isso significaria, também, que 65 por cento aprovam as medidas do govêrno que dão ao gabinete vastos poderes para governar o país, emquanto a nova Assembleia elaborasse a nova Constituição.—(R.).

A demissão de Patton

foi o têrmo de uma longa crise em que os elementos anti-nazis recusaram entender-se com o govêrno da Baviera

LONDRES, 3—A demissão do general Patton marca o termo de três mêses de luta na administração americana. A nomeação do Primeiro ministro socialista da Baviera, dr. Wilhelm Hoegner, é simbólico do novo curso para pôr a administração da Baviera de acôrdo com a vigorosa politica de desnazificação seguida na outra parte da zona americana. A luta iniciou-se pouco depois de o coronel Charles E. Keegan, primeiro governador militar americano da Baviera, ter nomeado o católico das direitas Friedrich Schaeffer para Primeiro ministro e este ter constituido um Govêrno com vários funcionarios ex-nazis de destaque. No seu regresso do exilio, foi oferecido a Hoegner um cargo nesta administração, mas ele recusou-se a cooperar com tais homens. Em lugar disso, firmou um pacto de cooperação com os comunistas. Aumentaram rápidamente as criticas á tolerancia da administração de Schaeffer para com os nazis, tanto entre o povo da Baviera, como na Imprensa americana. Chegou a explicar que Schaeffer fôra escolhido a conselho de um membro proeminente da hierarquia católica e que ele protegia os antigos nazis, contando que fossem bons catolicos.

Depois das decisões da conferencia de Potsdam no sentido de encorajar o movimento democratico alemão, a situação tornou-se insustentavel. O coronel Keegan foi demitido. O ministro católico da Educação, dr. Otto Hipp pediu a demissão. O chefe da União Trabalhista Cristã, Adam Stegerwald, um dos democratas católicos de maior destaque da Alemanha, juntou a sua voz á dos outros criticos e apareceu no estrado num comicio conjunto dos partidos das esquerdas.

Um inquerito efectuado pelos serviços de informação americanos chegou á conclusão de que 60 por cento dos bavaros votariam nos sociais-democratas se se realizassem eleições livres, quer dizer, lutariam contra o governo de Schaeffer.

Por fim, o general Patton, como comandante do 3.º exército, foi envolvido na liquidação do episodio de Schaeffer, depois de ter dado uma entrevista que sugeriu falta de compreensão da necessidade de rápida «desnazificação». Imediatamente antes de Patton ter sdo chamado da Baviera, anunciou-se que o dr. Wilhelm Hoegner tinha declarado, pela rádio de Munich, que tencionava constituir um Governo baseado na coligação de sociais-democratas, comunistas e católicos, com a participação de peritos rão partidarios.

Como o antigo governo de Friedrich Schaeffer era composto principalmente por católicos da direita e funcionarios civis ex-nazis, nenhum deles será mantido no seu cargo, com excepção do unico membro social-democrata, Albert Rosshaupter, ministro do Trabalho. Hoegner tambem declarou que desejava criar, ao lado do Govêrno, um conselho consultivo com representantes de todas as tendencias politicas e de todas as profissões, que seria a primeira Assembleia Consultiva de caracter regional, constituida na Alemanha. Hoegner é o primeiro politico alemão que regressa do exilio para assumir um cargo de destaque. Revelou que pediu o regresso de alguns exilados proeminentes incluindo Hans Vogel, natural da Baviera; ultimo presidente eleito do Partido Social-Democratico alemão, que actualmente se encontra em Londres.—(Reuter).

N-I-N-A

HOJE

Reabertura

Navegação

Pessoa profundos conhecimentos tudo respeitante navegação, correspondente inglês. Importação, exportação, possivelmente representações, oferece serviços, só tomando em consideração ofertas firmas idoneas.

Resposta a êste jornal ao n.º 118.

Minha Senhora

Quere completar a sua linda toilette com uma linda e rica joia? Dirija-se á

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata. (Esq. de Santa Justa)

A «brasileira que está farta de ser bonita»...

A maior e mais sensacional reportagem sobre Maria della Costa. Revelações inéditas e fotos especiais. Duas páginas que são um «clou». Veja amanhã «Vida mundial Ilustrada» —a revista das grandes reportagens!

ESCOLA VALSASSINA (Sexo masculino)

Internato, Semi-internato e Externato

Abertura das aulas no dia 8 de Outubro

Av.ª António Augusto de Aguiar, n.º 148—Tel. 41035 P. B. X.

INSTITUTO LUSITANO

SECÇÃO MASCULINA—Aven. Grão Vasco, 56

SECÇÃO FEMININA—Estrada de Benfica, 765

BENFICA—LISBOA—TELEFONE 58074

Internato, semi-internato e externato, instrução primária. Curso completo dos Liceus. Curso comercial com sanção oficial. Abertas desde já a s matriculas. As aulas reabrem em 8 de Outubro